5 MAIO 1956

Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO 2.497 ANO XLVIII

LINHA INJUSTA

BIBLIOTECA NACIONAL do Rio de Janeiro

O comprista «recebe» — Não sei que faça!

— Não se precipite. Amanhã êles concedem a mão e você faz o mal, como sempre...

a vantagem dêle...

é completar

qualquer refeição com

Malzbier da Brahma

— nutritiva... leve... saborosíssima!

Sim! Êle é sabido, pois enriquece sua alimentação diária com o delicioso Malzbier da Brahma! Em seu almôço, em seu jantar ou em seu lanche não deixe faltar Malzbier da Brahma, para aumentar os valores nutritivos dos alimentos! Preparado com malte, de propriedades revigorantes, Malzbier da Brahma é uma cerveja preta de sabor levemente adocicado que agrada o paladar! Faça como os sabidos que levam a vantagem de beber Malzbier da Brahma... complete você também suas refeições com a rica Malzbier da Brahma!

em garrafas
e 1/2 garrafas

OUÇA as [illegible] os esportes [illegible] pelas emissoras
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mayrink, B. Horizonte
R. Guaíra, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Sociedade, P. Alegre

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

FATOS DIVERSOS

TEMOS, na correspondência dos leitores desta revista, magnífica fonte de informações. E' por intermédio das cartas que nos são dirigidas, por êsses prestimosos amigos, que ficamos a par das numerosas patifarias e dos segredos da vida pregressa dos nossos homens públicos e dos "tubarões" da indústria e do comércio ilegítimos desta terra.

As denúncias, que os leitores de "Careta" costumam enviar-nos, são quase sempre confirmadas pelas sindicâncias a que procedemos. Só num ou noutro caso isolado falham.

Dentre as recentes cartas recebidas vamos discorrer hoje sôbre a que trata da exportação clandestina das areias monazíticas de Guarapari, no Estado do Espírito Santo.

Diz-nos, de início, o missivista, que vai historiar o caso, desde seus primórdios, e, para começar, aduz que o início dessa exportação é muito antigo. Data de muito antes da descoberta de que os minérios, nelas contidos, são de fundo atômico. O tório, de que são essas areias ricas, era empregado, em grande escala, no fabrico das camisas incandescentes, para os bicos de gás de iluminação, que era a melhor luz artifical de que dispunha a humanidade, antes da descoberta da lâmpada elétrica por Alva Edison.

Vem de recuado tempo, diz, o caso de certo Gordon, que carregava seus barcos dessa areia, a título de lastro.

A denúncia da pirataria foi feita pelo ilustre professor francês Dr. Garnault, que a transmitiu ao nosso Prof. Chapot-Prevost, o qual, por sua vez, o levou à presença do então ministro Lauro Müller, sendo o pirata obrigado a lavrar contrato com nosso govêrno.

Não teve, entretanto, longa vida esse acôrdo, visto não haver tardado a iluminação elétrica a desbancar a de gás, ficando as camisas incandescentes restritas aos lampeões de querozene.

As areias monazíticas, na atualidade, devem valer muito dinheiro, dada a procura de urânio e de tório para a indústria atômica. Essas areias, não obstante as contínuas denúncias que deputados, senadores e jornalistas têm feito, continuam a ser exportadas clandestinamente, posto haver lei que lhe proíbe a saída.

Sabe-se mesmo que essa exportação ilegal é feita por certa firma denominada ORQUIMA, da qual fazem parte aventureiros de tôda espécie, daqui e dos Estados Unidos, inclusive, ao que parece, altos funcionários da nossa suspeita diplomacia.

Aliás, o que sucede com as areias de Guarapari é o mesmo que acontece com a mór parte das nossas pedras preciosas, do nosso ouro, do nosso quartzo etc.

O nosso quartzo, por exemplo, é, segundo as análises nele procedidas no Observatório de Greenwich, dos melhores que se conhecem, sendo, por êsse motivo, preferido na fabricação de válvulas de rádio e televisão, bem como dos aparelhos de radar. Nosso diamante preto — também conhecido por **lavrita, carbite** e **carbonado** — é durissimo, ótimo para ser usado em pontas de brocas perfuradoras de pedra. Os outros, de brilho incomparável, valem milhões e são encontradiços nos leitos dos rios. Tudo isso daqui sai como pedras comuns, para a riqueza de um grupo de piratas, protegido dos govêrnos.

Antigamente, quando a vergonha não havia sido completamente banida desta terra, quem era pilhado em tais traficâncias era metido na cadeia. Hoje em dia, os autores dessas façanhas recebem consagração pública, consubstanciada em banquetes opíparos, a que comparece a fina flor da saca... nacional!

— ✧ —

Dentre os numerosos e imensos males que o sr. Getúlio Vargas provocou neste país, nenhum foi tão grave, fatal, irremediável mesmo, quanto o de entregar os postos chaves da administração pública nas mãos de certos militares ambiciosos, inescrupulosos e completamente faltos de patriotismo. Êsse gesto, de baixa demagogia e sórdida ambição, constituiu verdadeira calamidade nacional. Seu autor, já desaparecido dêste mundo, não poderá ver os trágicos resultados dêsse seu gesto fatal, consubstanciado no verdadeiro saque a que está sendo submetido êste desgraçado país.

As pastas

Jânio — Eu sou pela reforma!
J. K. — Da Constituição?!
Jânio — Não. Do Ministério...

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Premio Nóbel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosos foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acanthe Virilis), usada há muito tempo, pelos nossos silvícolas, no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pílulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso dêste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pílulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em conseqüência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Cia. Química Distribuidora Carlos de Brito — Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO.

LOOPING THE LOOP

Outro grande mal que devemos ao ex-presidente foi o desrespeito aos códigos e a **politização** das fôrças armadas, as quais passaram a intervir aberta, acintosamente na vida política do país, como o têm feito numerosas vêzes, inclusive neste momento, através do general Lott, que "opina" cercado de tanques, canhões e metralhadoras, contra o projeto parlamentarista que tramita no congresso.

Não acreditamos que a simples mudança de fórma de govêrno seja útil ao país. Não é à fórma atual que se devem tôdas as desgraças e misérias que nos afligem, porém a degradação moral a que chegou a política desta terra. Mas, não será pelo fato de assim pensarmos que deixaremos sem o nosso protesto platônico embora, porém veemente — contra a indébita intromissão do ministro da Guerra em assunto fora da sua alçada e direito.

Se o congresso nacional não fôsse a choldra que todo mundo sabe, deixaria o Ministro com sua opinião e aprovaria ou recusaria o projeto de lei segundo a consciência de cada qual. Infelizmente, porém, não existem naquele antro muitos Raus Pires, Otávios Mangabeiras, Miltons Campos, Otávios Brigas, Rui Santos, Jures Jaffélys, Campos Vergais. Pelo contrário; é tão escasso o número dêles, que mal ultrapassa os dedos das mãos!...

— ✧ —

Se já não fôssem conhecidos de todos as mil e uma provas de completa falta de caráter e vergonha; a total insensibilidade moral, o imenso cinismo e a irremediável canalhice da maioria dos atuais representantes do povo, bastaria a recente resolução legislativa, que concede a deputados e senadores direito à importação de automóveis de luxo a dólar de setenta cruzeiros — quando só o ágio mínimo cobrado pelo govêrno para tal importação está estipulado em duzentos e cinqüenta cruzeiros — bastaria, repetimos, essa resolução,

para reduzir o escremento a reputação de um congresso!

E tal indignidade ainda avulta quando se considera que surde ela no momento preciso em que o executivo manda pedir ao parlamentares que ponham termo a importação clandestina de automóveis, e quando se sabe que os beneficiários de tão grande infâmia pretendiam dólar de Cr$ 18,72 e, não conseguindo porque o sr. J. K. é tal se opôs irredutivelmente!

Bob

PRINCÍPIOS MORAIS

O pequeno Jaco perguntou ao pai:

— Que vem a ser honestidade, meu pai?

Ouve bem, meu filho! Se encontrares na rua moeda de um ou dois cruzeiros, não vale a pena levá-la à delegacia de polícia. Se encontrares nota de quinhentos cruzeiros, é preciso levá-la imediatamente ao distrito, porque logo dirão que és honesto e a honestidade é grande capital. Mas se, por acaso, encontrares um pacote com muitos milhares de cruzeiros, para que entregá-lo?..

Os "Sebos" de Paris

O VENDEDOR de livros usados é uma instituição. Abre suas lojas tanto na rua de São José, no Rio (aliás, estão acabando) como em Paris, nas margens do Sena.

Os velhos sebos do Rio estão esperando um cronista que evoque o seu passado. Quanto aos da Cidade Luz, já o encontraram em A. Lepaje, autor do livro *Les boutiques de l'esprit*.

Estamos no último quartel do século passado. Os livreiros de segunda mão ocupam tôdas as lojas dos prédios à margem do Sena entre a ponte Saint-Michel e o cáis Voltaire. E' ali que se amontoam os livros antigos e modernos, é ali que os amadores encontram edições raras ou completam coleções desparelhadas.

Alguns dêsses livreiros só vendem obras especializadas, publicações históricas da província, ciência, história antiga, heráldica etc. Tudo nelas tem importância, em vista do capricho dos amadores: um velho catálogo da casa Hachette encontra comprador. De tudo se compra: velhos volumes in-8.º dos gabinetes de leitura, edições de vários formatos, tudo.

No cáis dos Grands-Augustins vendem-se livros a pêso. Pesam-se à parte história, moral, teatro, romance. Ou então escolhese ecléticamente e põese o bôlo numa balança. Com cem quilos de literatura escolhida tem-se um bom começo de biblioteca...

Em outros tempos compravam-se nessas lojas, a preço ridículo, livros raros ou gravuras. Mas os livreiros acabaram "conhecedores" e fazem agora pagar bom preço pelas raridades.

Como deve suceder em todo o mundo, muitos escritores se crêem obrigados a enviar seus livros a altas personagens da política ou da literatura. Essas altas personagens não os lêem. Uma ou duas vêzes por ano mandam chamar um livreiro que os compra a dinheiro ou troça por outras obras. Se Victor Hugo houvesse guardado todos os livros que lhe foram remetidos obsequiosamente pelos próprios autores, um prédio de seis andares teria sido insuficiente para contê-los todos. Os críticos literários recebem diàriamente livros para julgamento: são excelentes relações para os livreiros, que fazem com êles lucrativos negócios.

Quando uma obra se esgota no editor, são achados exemplares nos livreiros de segunda mão, que se fazem pagar caro. Casos há em que obras novas, vendidas a um franco, caíram a cinco *sous* e depois desapareceram do mercado. Lá num dia recomeçou sua procura e os livreiros só os venderam a 10 francos o volume.

Há livreiros que conhecem o gôsto de certos clientes e põem de lado seus livros preferidos.

A venda de livros usados, na época de que tratamos, dava aos negociantes lucros avaliados em milhões de francos. De francos da época, naturalmente.

ÁGUA COLGATE

para depois de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA

Use também CREME DE BARBEAR COLGATE

Um Evaristo como há poucos

EVARISTO apareceu no bar, naquele sábado, com ar tão prazenteiro, que logo percebemos haver grossa novidade.

Na verdade o momento era de regozijo para quem, como êle, morava longe do centro, a trinta minutos da condução mais próxima.

Para chegar ao Banco, com a mesma pontualidade com que o relógio do ponto marcava as dez, saia de casa quase de madrugada.

Como idéia que se lhe metesse na cabeça não saia nem a saca-rolhas, começou a sonhar com uma linha de ônibus para sua zona.

Principiou então uma manobra envolvente. Escreveu cartas, meteu empenhos, mandou abaixo-assinados imaginários, apresentou esquemas e exibiu cálculos de receitas.

"Água mole em pedra dura"... — diz o aforismo — e teve Evaristo a satisfação de saber que, na segunda feira seguinte, se inauguraria a linha tão desejada. O poste mais próximo seria ainda a cinco minutos de distância, mas não há dúvida de que era uma grande vitória.

Com aquela mania dos gráficos, logo traçou elucidativo esquema:

— Vocês estão vendo? Até agora levantava me às sete. Às oito ia correndo para a parada e nunca chegava à cidade antes das nove e meia!... Do futuro é outra coisa! Levanto-me uma hora mais tarde; leio o jornal, tomo o cafezinho e tenho viagem garantida que é um regalo!

De fato, Evaristo era um felizardo; de segunda-feira em diante, é claro...

— ❖ —

Na manhã de segunda-feira leu as "últimas" e tomou o pequeno-almôço ainda mergulhado entre os frescos lençóis de linho, restos do enxoval de D. Perpétua. Uma hora mais tarde levantou-se a assobiar um samba, e, todo barbeado e de ponto em branco, foi esperar o ônibus no poste de parada.

Alguns minutos depois chegou D. Efigênia, madrinha do Zeca. Evaristo aproveitou logo para falar no melhoramento, na mira das felicitações. Estas não se fizeram esperar. D. Efigênia encheu nosso herói de elogios, pelo êxito da sua iniciativa.

A conversa foi interrompida pela aproximação do veículo e logo os dois se prepararam para viajar, deliciados, naquele paraíso ambulante.

O diabo é que o condutor anunciou que só havia lugar para um passageiro.

Situação encrencada. Ao Evaristo cabia a vez, mas era grosseria embarcar, deixando D. Efigênia na rua.

O certo é que o veículo partiu levando a comadre do Evaristo e êste ficou encostado ao poste, exibindo sorriso de condescendência.

Olhou o relógio, fêz cálculos e viu que, se fôsse a pé, não chegaria a tempo ao emprêgo. Ora, pelo horário, meia hora depois passaria nova condução que, com apêrto, chegaria na hora certa. Estava salva a Pátria!...

A amenizar a espera chegou Plácido, a mulher e a Filoca, que iam à cidade, às compras.

Logo Plácido apertou lhe a mão com energia.

— Venham de lá êsses ossos! Você garantiu que teríamos ônibus cá no bairro e êle aí está, para honra do progresso e glória da sua persistência!

Evaristo impava com o elogio, olhando, à sucapa, o relógio, quando o mastodonte mecânico parou, à hora exata, junto dos quatro personagens.

Logo Filoca e a mãe, com a sem-cerimônia de quem não conhece filas, salvo a solitária, enfiaram pelo carro dentro, enquanto o condutor informava que havia só três lugares vagos.

Evaristo ficou pálido e Plácido hesitou com o pé no estribo.

D. Clarisse ainda guinchou: — Nós ficamos, Plácido!... Mas acompanhou a frase arriando noventa quilos de enxúdias no banco, o qual gemeu, mal habituado à categoria dos pesados.

Plácido então avançou e, voltando-se para Evaristo, disse com voz de passa-culpas:

— Você não leve a mal, Evaristo!... Isto de senhoras!... Mas vem aí outro carro, não tarda nada!...

— Ora essa!... — gemeu o pobre rapaz.

A continuação desta odisséia colhemo-la num livrinho onde Evaristo apontava os acontecimentos mais curiosos do seu dia-a-dia, e que D. Perpétua nos mostrou. Ei-la, tal qual êle a descreveu:

11 horas — Já passaram cinco carros e nada! Não percebo por que tôda gente arranja lugar menos eu!

12 horas — Vou para o bonde? Não adianta, pois chego tarde, na mesma!... Volto para casa a almoçar? Isso não, porque saiu me mal, logo na estréia!... Já agora espero mais meia hora!...

15 horas — Lá vem outra condução! Felizmente vem vazia e só estou eu à espera!

— Como?... Vai recolher, por estar avariado?... Só me faltava esta!

17 horas — Que quererão êstes marmanjos que me estão a olhar, como se eu tivesse caído do planeta Marte?... — "O melhor é ir a pé", disse um.

VIVER! MORRER!

DEPENDE DO SANGUE. O SANGUE E' A VIDA.

As parturientes, após a gestação, devem usar SANGUENOL

contêm excelentes elementos tônicos: Fósforo, Cálcio, Arseniato e Vanadato de sódio

OS PÁLIDOS, DEPAUPERADOS, ESGOTADOS, MAGROS, CRIANÇAS RAQUÍTICAS, receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

Gareta

— Nunca !... Daqui só de lotação ou de coche fúnebre !...

19 horas — Estou com uma fome que nem vejo !... Dei uma nota de vinte cruzeiros a um garoto, para ir buscar-me sanduíches e o malandro fugiu com o dinheiro !...

21 horas — Já agora fico para a primeira carreira de amanhã ! O sono é o pito que vou levar no Barco ! Ah, mas isto é um grande melhoramento, não haja dúvidas !...

24 horas — Olha, ali vem a patrôa, à minha procura ! Se calhar quer convencer-me a ir de bonde para casa ! Está doida ! Espera aí que já vais ver !...

27 horas do dia 32 — Finalmente ! Ao menos aqui, nesta "pensão" a que chamam Juqueri, há ônibus e bondes a tôdas as horas e sempre vazios !...

29 horas do dia 35 — Acaba de ser inaugurada nova linha de ônibus que beneficia os moradores da minha "área". E' a linha 23 para "Quarto de Dormir — via Sala de Jantar"...

A linha é dupla para ser mais forte e não partir ao primeiro solavanco. Vou reclamar também uma carreira de ônibus para o W. C. !...

31 horas do dia 40 — Fui hoje visitado pelo meu antigo chefe de seção. Até me meteu pena. O homem está maluco. Não queria convencer-me de que os que cobram as passagens são "condutores" e os que conduzem são "motorneiros"? ... Bem se vê que não regula do "côco", pois sempre ouvi chamar aos que vendem bilhetes, bilheteiros e aos que conduzem, condutores !...

33 horas do dia 42 — Esta noite foi o dia mais feliz da minha vida ! Houve sessão solene e o senhor diretor disse-me que de futuro eu passaria a ser um bonde elétrico !... Entro amanhã nas minhas novas funções !...

35 horas do dia 43 — Vejo-me aflito com tanto serviço !... Ontem fiz uma barberagem e, não podendo travar a tempo, enfiei contra o guarda-louça da paragem da copa !...

. . . . . .

Terminam aqui as folhas soltas do "diário" do Evaristo, na casa de Orates.

Pobre rapaz ! Se o leitor passar por lá espreitar pelas grades da cêrca e vir um tipo magro, alto, a correr pelos canteiros fora, com meia duzia de passageiros às costas e constantemente a gritar: — tim, tim, tim, tim ... — já sabe: é o Evaristo.

x ✧ x

O PAÍS DAS VELHAS LEIS

A Inglaterra é, por excelência, o país das leis arcáicas e dos velhos éditos que se esquecem mas que, não estando abrogados, permanecem em vigor. Por isso, em certas regiões do Reino Unido, o golfe e o futebol continuam proibidos e os delinqüentes são passíveis de penas que podem ir até à da fôrca..

Outra lei, que remonta a Carlos II, condena as pessoas que não enterram os mortos com mortalha de lã.

Há quatro anos foi um ministro do culto condenado a dez libras de multa em circunstâncias curiosas. Tivera uma discussão com seu vigário, que o concitara a observar um édito da época da rainha Elizabeth, édito que obrigava os ministros do culto a lerem todos os domingos, aos seus paroquianos, um texto de lei que proíbe a blasfêmia !

Mais recentemente, sempre em razão de lei antiga — promulgada em 1760 — dois rapazes de Londres compareceram em juizo e foram condenados a quatro dias de prisão... por se terem descuidado da saúde...

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.
Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos.

WELLAFORM — *creme para pentear, à base de Kolestral*

à venda em tôdas as casas do ramo

O nome não adianta...

— Minha mulher chama-se Aurora.
— E levanta-se todos os dias depois do meio dia ?!...

Dizia Thales que, de tôdas as coisas existentes, a mais antiga é Deus, a mais bela, o mundo; a mais imperiosa, a necessidade; a maior, o espaço; a mais terrível, a miséria; a mais sábia, o tempo; a mais pronta, o pensamento; e a mais comum, a esperança.

Do Caderno

NÃO me entusiasmo pelas catedrais senão pelo que possam oferecer de obras de arte. Amo, em compensação, as igrejinhas modestas, mais capelas que igrejas, pobres, simples como o povo que as freqüenta e nenhuma me interessou tanto como a do Saco de São Francisco, erguida por Anchieta. É uma igrejinha clara, limpa e alegre, pequerrucha como o fundador, mas cheia de coisas ingênuas e doces, num templo pagão que casa cristã destinada às meditações sôbre a morte.

A igreja do Ingá é mais pretenciosa: donativos de ricos sem gôsto artístico fizeram da sua nave uma grotesca loja de *bric-à-brac* e as pinturas ! as pinturas !

O decorador da abóbada, pelo nome um italiano, não se contentou de suas figuras de pau e suas nuvens de pedra. Mau latinista escreveu em faixas, entre as virtudes cristãs, uma cindida *Fortitudo* e uma *Szientia* com espúrio grupo consonantal.

E isso numa igreja cujo vigário conhece o latim !

× ✧ ×

Leio as de-composturas de um folicul'ário sem compostura: ultramontano Louis Veuillot. É um metralhar de escumantes impropérios em que expluí toda a bílis de um polemista sem graça e sem finura, diatribe que acabo de estou por saber por que foi excluída numa crestomatia francesa para uso da juventude. Belo paradigma de cordura cristã !

Imbecil ! chama êle ao adversário. E chama-lhe, mais, boi enraivecido, com dois cornos na fronte e promete-lhe com algumas palavras impedir que os mugidos dêsse bovino antagonista cho-

Verde

Sylvio Figueiredo

guem aos ouvidos dos que, como êle, polemista, são homens. E concluí declarando que aquelas palavras farão com que os tais homens reconduzam êsse boi ao estábulo e à charrua.

Ignoro o que ao verrineiro respondeu a vítima. Há os que ante tais objurgações se encastelam no silêncio e no desprêzo. Há os que, por escrúpulo de baixar de nível, revidam com punhos de renda e luvas de pelica. Mas há também os que não contam com desgraça e, assim feridos, pulam resolutamente na arena e retrucam taco a taco, com os mesmos golpes das mesmíssimas armas e, no caso, não sairiam das associações zoológicas e tiniam à mão um cavalo a nutrir e a dar de patas e a rebrilhar ferraduras no fogo da polêmica.

Foi isso, pelo menos, o que me ocorreu à mente.

✣

OS DOIS POUJADE

Trabalhador agrícola em um grande burgo bretão, Roberto Poujade tornou-se, após a celebridade de seu homônimo de Lot, alvo da pilhéria constante de seus concidadãos. Todo mundo o cercava fingindo pedir-lhe conselho:

— Dize-me, por favor, Poujade, é indispensável que eu pague um postos?

— Diga-me cá, Poujade, devo casar-me com Maria?

— Diga-me, meu bom Poujade, devo fazer isto? Devo fazer aquilo?...

Roberto, rapaz de vinte e três anos de idade, muito modesto, não tinha coisa alguma de comum — a não ser o nome — com o papeleiro de Saint-Céré. E, conforme confessou, não entende de política e ignorava a campanha de Pierre Poujade que lhe entrou na cabeça como uma personagem fabulosa.

As pilhérias, incessantemente renovadas, acabaram por exasperar o pobre rapaz, que, não se contendo, passou a ameaçar os motejadores:

— Qualquer dia acabarei quebrando a cara de um, com um sôco!

A oportunidade não faltou. Seu vizinho Régnier, padeiro, aproximou-se dele e, com ar de deboche, perguntou-lhe:

— Dize-me, Pierre Poujade. Tu, que sabes tudo, quanto é preciso de farinha para fazer uma **brioche**?

Roberto perdeu a calma e, cerrando os punhos, bradou:

— Não me chames Pierre e sim Roberto! Não posso compreender essa "onda" que fazem contra mim só porque me chamo Poujade! Vão todos para o inferno!

Mal acabou de falar, desfechou tremenda gorfada no peito de Régnier, que teve de recolher-se por quinze dias ao hospital, enquanto Poujade era levado perante o tribunal correcional. Diante do juiz, o ingênuo bretão declarou:

— Não sei bem quem é êsse tal Poujade de Saint-Céré... nem se êle existe realmente.

— Ignorar Poujade! — exclamaram seus conterrâneos — Que heresia!

Na realidade, isso é bem possível, pois por volta do ano de 1805 existiu um francês que nunca, absolutamente nunca, ouviu falar de Napoleão.

PETROLEO FLORAMELIA

Para a SAUDE e CONSERVAÇÃO dos CABELOS

O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 — RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA FLORAMÉLIA LTDA.

Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

TRICAS E FUTRICAS

O que contrange e desaponta, no melancólico panorama da atualidade brasileira, é o espetáculo exasperante de confusão, irresponsabilidade e fraqueza que está oferecendo o govêrno. Ainda ninguém pode atinar com o que quer ou o que pretende o govêrno. Tem-se a impressão de que o sr. Juscelino ainda não assumiu o Poder: não governa, não resolve, não faz nada. Retrocedente e hesitante, continua como nos tempos de candidato — a viajar e a fazer discursos: belas viagens, sem dúvida; bonitos discursos (embora sempre longos e excessivos), mas nenhum gesto, nenhum ato, nenhuma atitude que revelem um programa, um roteiro, ou *meta* (para nos servirmos da palavra mais cara ao Presidente). Os atos do govêrno custam a surgir — e quando surgem é para serem anulados, como freqüentemente são anuladas as nomeações. A confusão é caótica: a maioria, dividida e sem rumo, no Congresso, não sabe para onde vai; os ministros, lutando entre si, também êles sem diretrizes e sem programa; os amigos do govêrno brigando públicamente por postos e recompensas. E o govêrno não diz o que pensa dos nossos problemas fundamentais: se vai ou não conter a inflação; se vai ou não congelar os preços; se vai ou não vai fazer a reforma cambial; se vai ou não vai pacificar, organizar e normalizar afinal a vida política e a vida econômica do País. Propôs a anistia — e desinteressou-se dela; propôs a reforma da Constituição — e ateou com essa idéia a discórdia nos próprios quadros do P.S.D. Para onde vamos? Dolorosa interrogação!

Juscelino Kubitschek

— ✧ —

O general Lott *vetou* a emenda parlamentarista. Houve pânico na Câmara.

Teixeira Lott

O sr. Raul Pila ficou indignado. Outros deputados ficaram assustados: — Vêm tanques por aí? O sr. Vieira de Melo ameaçou deixar a liderança da maioria. — Bobagem, explicava o sr. Rui Santos, na Câmara. O general Lott pode mudar de opinião! Exigiu a *cédula oficial* e depois mudou de opinião; declarou que a *carta falsa* era verdadeira (na véspera da eleição...) e depois mudou de idéia; vetou a candidatura João Goulart e depois deu a ela a sua adesão e o seu entusiasmo. Quem sabe se S. S. não vai mudar de opinião no caso da emenda parlamentarista? Convém esperar um pouco...

Raul Pila

Rui Santos

— ✧ —

O sr. Lupion rompeu com o P.S.D. Motivo: o P.S.D., diante da carta do sr. Juscelino ao Senado, resolveu não apoiar mais as negociatas do Arapoti e quejandas! E Lupion se agastou.

Moisés Lupion

— ✧ —

Comentário do deputado Nelson Omegna à astronômica elevação das tarifas postais e telegráficas:

— A medida foi providencial. Os Correios e Telégrafos não tinham consêrto e tôda gente se queixava dêles. Sem poder dar lhes jeito, o ministro da Viação achou um meio ótimo de se ver livre das reclamações: proibiu o uso do Correio e do Telégrafo. Ninguém utilizando mais êsses serviços, ninguém, decerto, reclamará!

Foi uma medida violenta, sem dúvida, mas utilíssima!...

— ✧ —

Também o sr. Dinarte Mariz fêz o seu rompimentozinho: mas com a U. D. N. Motivo: a U. D. N. não apoiou sua pretensão de ficar a duas amarras: — no govêrno do Rio Grande do Norte e no Senado!

Dinarte Mariz

— ✧ —

Procurando restaurar a harmonia nas classes armadas, e como o seu depoimento não fôsse julgado necessário pela Justiça, o general Maurell publicou-o no *Correio da Manhã*. E que depoimento, santo Deus! — Com destampatórios como êsse, quando é que teremos o sonhado entendimento do Exército com a Aeronáutica? exclamou na bancada o deputado Dioclécio Duarte. E o sr. Armando Falcão, o ilustre advogado da Orquima, explicou:

— O general Maurell precisava defender-se — e um general defende-se é atacando!

Armando Falcão

— ✧ —

O sr. Negrão de Lima está perplexo com a Prefeitura: não pode nomear e não consegue administrar. A cidade continua sem transportes, sem água, sem limpeza pública. Em compensação, êle vai ser forçado a aumentar tôdas as tarifas dêsses maus serviços públicos.

Pobre cidade!

Ao escutar um amigo do sr. Alkimim dizer que a coisa mais difícil do momento era ser ministro da Fazenda, o sr. Nereu Ramos sorriu e comentou:

José Maria Alkimim

— Pelo contrário; é a coisa mais fácil dêste mundo: é só fazer funcionar a máquina de fabricar dinheiro...

— ✧ —

O divertimento da atualidade é o caso do Maranhão. O Maranhão teve nos últimos tempos nada menos de três governadores. E agora tem o quarto! Com êsses acontecimentos, o prestígio do sr. Vitorino, flutuante e precário, está muito reduzido. Foi a única vantagem, afinal, dessas crises sucessivas, que deram ao Maranhão um ar alegre de opereta.

Vitorino Freire

— ✧ —

Diz-se nos círculos políticos da Bahia que o sr. Balbino rompeu, afinal, com o sr. Juscelino.

Antônio Balbino

— Besteira, explicava o sr. Baleeiro. O Balbino não rompe: êle quer é dar-se importância.

E concluiu:

— O Balbino gosta de *brilhar*...

— ✧ —

VONTADE FORTE

— Meu marido era fumante inveterado, mas depois de casado deixou de fumar.

— E' de admirar, pois para tanto é necessário possuir-se grande fôrça de vontade e persistência.

— Êle não tem mas eu tenho...

A. P. C.

Se seus cabelos...

✓ são fôscos
✓ ressecam
✓ caem

cuidado!

- você precisa defendê-los contra a

ANEMIA DOS CABELOS

Aplique sem demora a

ÁGUA DE QUINA PINAUD

Revitalize o seu couro cabeludo! Com a perfumada Água de Quina Pinaud, você tonifica as raízes dos cabelos, evitando que se ressequem ou venham a cair! A Água de Quina Pinaud combate também as caspas, eliminando-as totalmente.

Confie na ação regeneradora da Água de Quina Pinaud! Rejuvenescendo seus cabelos, a Água de Quina Pinaud torna-os mais macios, mais resistentes... mais brilhantes... muito mais bonitos! E facilita ainda, de forma surpreendente o penteado feminino.

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contem numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim invisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

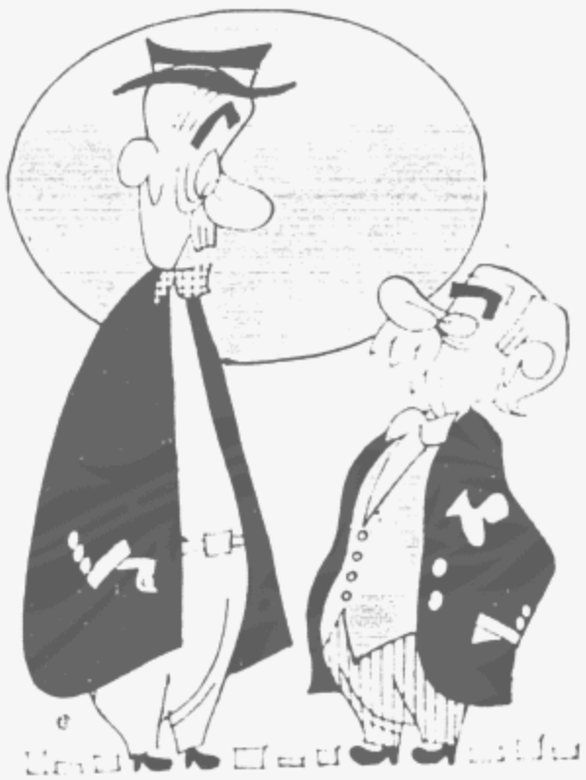
2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistas desde 1810

Os Panamás



— A sonegação nos negocios do café vai a 400 milhões !

— O contrabando dos cadilaques virou café pequeno

CLICHE'S

Aceitamos encomendas de clichés:

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLE'S

Entrega rápida
PREÇOS RAZOAVEIS
RUA FREI CANECA, 383
TELEFONE 32-3721

Convite

Mensagem aos versejadores de todo o Brasil

A POESIA é, em *Careta*, uma tradição. Nas suas páginas apareceram, para depois integrarem o volume de *Tarde*, os maravilhosos sonetos de Bilac. Em suas páginas sairam os versos de Felix Pacheco, os sonetos humoristicos de Bastos Tigre (D. Xiquote), as produções poéticas de tantos outros poetas ilustres do Brasil.

Veio, mais recentemente, a época dos *novos*. E durante anos consecutivos, guiados pela experiência de *Escalpelo*, apareceram em *Careta* os das novas gerações, tateantes uns, seguros outros da técnica do verso e com altos dotes de inspiração.

Essa tradição de *Careta*, apenas interrompida por breve prazo, é agora retomada a fim de propiciar aos versejadores patricios a apresentação, ao grande público ledor desta revista, dos seus trabalhos — que não é justo fiquem no limbo, produções muitas vêzes reveladoras de real talento.

Os poetas, que não são

Ces mauvais écrivains de lignes inégales

como os calunia aquela personagem de *Cyrano de Bergerac*, de Rostand, os poetas e também as poetisas do Brasil, que também as há, e de mérito, ficam pois convidados a enviar-nos seus trabalhos, que serão julgados com tôda a isenção e aproveitados se realmente merecedores de letra de fórma.

Fica, é claro, convidada nossa *velha guarda* composta de poetas e poetisas que ainda há pouco abrilhantavam nossas colunas com suas produções.

Os trabalhos selecionados aparecerão reunidos em seção sob o titulo VERSOS, seção essa que aparecerá sempre que houver trabalhos de mérito real a publicar. Em beneficio dos próprios autores, a seleção será feita com rigor que aliás não excluirá estrita justiça. Nosso intuito será estimular todo poeta bem dotado, dando-lhe oportunidade de publicação. Não será dado o juizo crítico sôbre os versos remetidos.

A MAIS ANTIGA ARMA DE FOGO

A mais antiga arma de fogo que se conhece é o arcabuz, inventado na Itália, onde tomou o nome de *arco de bugio* (arco com um orificio). Foi utilizado o arcabuz pela primeira vez, com grande êxito, em 1525, na batalha de Pávia, pelos espanhóis em luta com os franceses.

Em 1530 quase todos os exércitos da Europa o haviam adotado. Nessa época o arcabuz era dispa-

à Poesia

Tôda correspondência para ARISTARCO, redação de *Careta*.

E agora, poetas do Brasil, a postos!

VERSOS

FUGA

Lendo os teus versos, hoje, na varanda
onde um canário canta indiferente
a provocante, louca saraivada
de dias livres na tarde transparente

bento, cruzando pelo mundo e espaço
a vibração do meu desassossêgo
e dos ritmos que, em lírica cirranda
fugiram do teu livro, de repente

Então, fugaz, alcança as mesmas plagas
que tu, poeta, tiveste! e em que recantos,
siderais, longes, fomos logo imersos??

Nessa fuga, minh'alma se acrisola
enquanto um pássaro chora na gaiola
e ha trinados de pássaros nos versos

Delore Gurgel

DAR

Bem sei que Deus é justo. O sofrimento
é crisol e batismo, água lustral
que as almas purifica e o pensamento
eleva para a perfeição final

Mas Senhor, por que Cristo e seu tormento
se sua alma era um sêpto divinal?
Por que, também, o cruel padecimento
dos inocentes, corações sem mal?

Culpados de outras vidas? Pecadores
que pagam seu resgate entre agonias?
Se um sorriso feliz me aclara os dias

— nesses raros momentos redentores —
ao ver em tantas almas tantas dores
tenho pejo das minhas alegrias

Baptista Nunes

✧

tado com auxílio de mecha e pesava cêrca de vinte arráteis, de modo que só era possível disparà-lo com uma espécie de cavalete, também portátil, sôbre o qual o atirador o apoiava.

Apareceu depois o arcabuz chamado de roda, porque a explosão da pólvora era provocada por pequena roda dentada, que arrancava faíscas de uma pederneira.

A fabricação dessa arma era tão dispendiosa que, a princípio, os arcabuzes dessa espécie foram adotados sòmente pela cavalaria.

Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contagio de certas infecções.
Purifica e perfuma a pele.
Não deixe de aconselhar ao seu marido usa-la após a barba.

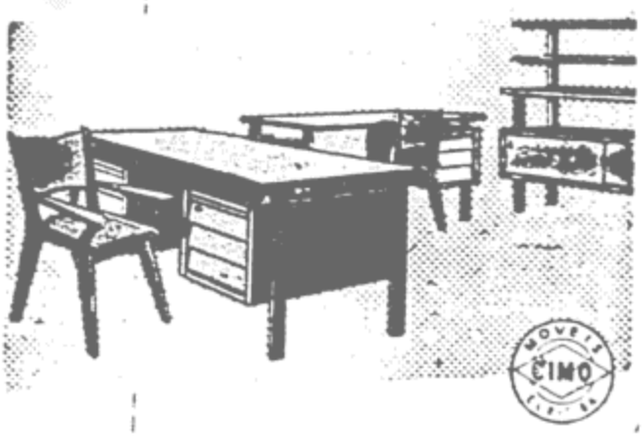
AGUA ANTISSÉPTICA
Flôr de Tiê

PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA. — C. P. 4611 — Tel. 43-1148 — RIO
Pelo Correio Cr$ 25,00

✧

solicite o modêlo 9.600!

COM PES DE FERRO



MÓVEIS CIMO

A obrigação acima de tudo

JULIETA chegou a casa, atirou o chapéu e o casaco para cima duma cadeira e, com voz que tinha ao mesmo tempo dor e alegria, chamou a irmã.

Madalena acudiu prontamente. E então Julieta, debruçando-se sôbre as costas dum sofá, confidenciou-lhe:

— Madalena, já estive hoje apaixonada!

A irmã olhou-a com a desconfiança com que se olha uma pessoa que enlouqueceu e perguntou-lhe:

— Como foi isso?

— Vai ver! — retorquiu lhe Julieta.

E, obrigando-a a sentar se junto dela, contou-lhe:

— Como sabes, fui esta manhã à cidade. Quando subia a Rua do Ouvidor, cruzou-se comigo um rapaz, ai de trinta anos, pouco mais ou menos, dono dos olhos mais castanhos que eu tenho visto. Ora, tu conheces bem a predileção que tenho pelos olhos castanhos, não é verdade?

— Não me vais cantar a canção dos olhos castanhos, pois não?... — disse-lhe Madalena, afastando-se um pouco.

— Não, não te vou cantar a canção, nem é preciso. Tudo isto é real, realíssimo, e não necessita de música.

— Nesse caso continua...

E Julieta continuou:

— Êle sorriu. Eu sorri. E seguiu cada um seu caminho.

— O quê, foi só isso?!

— Espera! Depois, fui ver se encontrava o tecido para o vestido de baile. Corri umas poucas lojas. Não vi nada de que gostasse. Tudo muito banal, muito corriqueiro... Ou talvez fôsse o meu estado de espírito que não me deixava ver as coisas com calma... Sim, porque tu não fazes idéia de como eu fiquei! Aqueles olhos não me saíam do pensamento. Que ternura! Que suavidade!

— O' filha, mas não foi só isso?!

— Espera! Já vai! — Agora, quando vinha no ônibus, um sujeito levantou-se e ofereceu-me o lugar. Era êle! Ai, Madalena, tu não calculas a alegria que senti! E' claro, aceitei e agradeci, a sorrir. E êle disse-me apenas: "Não faço mais do que a minha obrigação, moça!". E foi sentar-me e pensar na estranha coincidência de, duas horas depois de o ter visto, encontrá-lo novamente e, ainda por cima, ter-se-me revelado pessoa tão educada que, nesta época de má-criação, oferecia o seu lugar a uma jovem.

— O' Julieta, mas foi só isso que te fêz apaixonar-se? — tornou a perguntar Madalena, cada vez mais convencida de que a irmã não estava com o juizo perfeito.

— Não tenhas pressa! Já conto o resto.

E Julieta reatou o fio da história:

— Dai a momentos vagou o lugar a meu lado. E êle veio sentar-se nele. Como podes calcular, eu estava ansiosa por que êle me falasse. E, então, usei um truque: deixei cair, propositadamente, a minha sombrinha. Êle, muito solícito, apanhou-a. Eu agradeci. E, quando esperava que me dissesse qualquer coisa, limitou-se a proferir apenas isto: "Não faço mais do que a minha obrigação!".

— Êsse homem era de gesso! — comentou Madalena.

— Também eu julguei isso! — retorquiu-lhe a irmã — Mas vais ver que não. Passados outros momentos, repeti o truque, mas, dessa vez, com as luvas. Êle, também muito solícito, apanhou-as. Eu agradeci, com um sorriso prolongado, para lhe incutir coragem. E êle tornou dizer-me apenas: "Não faço mais do que a minha obrigação!".

— Realmente, isso é extraordinário! Então, êsse palerma vai ao lado duma moça tão interessante como tu és, vê que ela está ansiosa por conversar e limita-se a dizer que não faz mais do que a sua obrigação?! Devia ser um grande parvo, com certeza!

— O' Madalena, deixa-te de comentários e ouve o resto! — objetou Julieta. E continuou a descrever a história:

— Quando o ônibus estava quase a chegar ao Túnel Novo, houve um desastre de bondes que parou o trânsito.

Como era hora do almôço, os passageiros começaram a reclamar "Que já deviamos ter o Metropolitano", enfim, cada um despejou aquela dose de má disposição que todos nos trazemos sempre, em depósito para tais ocasiões. E eu, aproveitando a excitação geral, comecei também a mexer me no lugar, a mostrar-me impaciente, para ver se êle se movia. Mas nem assim!

— O' Julieta, francamente, não tenho nada com o caso, mas também já estou a ficar nervosa!

— Depois — continuou a irmã, o ônibus seguiu seu caminho e ao entrar em Copacabana, ouviu-se forte campainhada. O carro parou e uma senhora, que vinha sentada lá atrás, levantou-se, atravessou o ônibus e, ao passar pelo assento em que iamos, disse, com tom nervoso o rapaz: "Alfredo, já chegámos! Andemos para casa!"

Nessa altura o rapaz sorriu e, com voz que deixava adivinhar a resignação que lhe ia na alma, resmungou entre dentes: "Que remédio! Não faço mais do que a minha obrigação!..."

ASSINATURAS DE Careta REGISTRADAS

6 (Seis) MESES .. Cr$ 120,00
1 ANO ..... Cr$ 230,00

Moderno Fixador
CABELOSAN
EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUE
DÁ BRILHO, VIGOR E BELE
AOS CABELOS
Um produto das Indústrias Antisardina

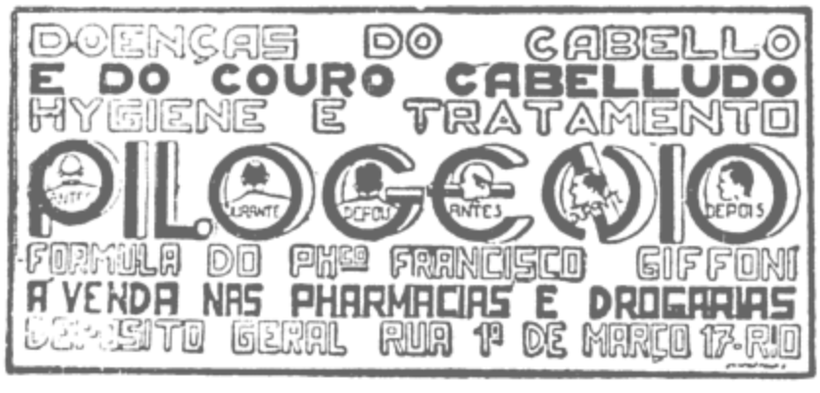
A Constituição

Tavares Bastos — Por que **Emenda** e não **Reforma**?

Vieira de Melo — Porque quando se fala em **Reforma** o Lott fica indócil...

O louvor é uma iguaria oculta e delicada, que satisfaz tanto ao que dá, como ao que recebe.

José Carlos Macedo



A EFICÁCIA DOS DISCURSOS

Durante conversação sôbre a eficiência dos longos discursos, quiseram, certa vez, ouvir a opinião de Mark Twain. Tendo êle dito que em sua opinião o mistério da eficiência dos discursos consistia, ao contrário do que se pensava, na *concisão*, foi isso contestado por alguns circunstantes.

Então Mark Twain contou a seguinte anedota:

Certa vez ouvia um pregador falar sôbre a necessidade de arrecadar donativos para sua missão religiosa. Ao cabo de cinco minutos fiquei tão emocionado que resolvi dar cinquenta dólares para aquêle fim. Dez minutos depois pareceu-me suficiente dar quarenta dólares. Meia hora depois concordei em dar apenas dez dólares. E quando, após uma hora, o pregador acabou de falar, em vez de dar alguma coisa, ao sair retirei dois dólares da caixa da coleta

A. P. C.

O ERRADO...

Salão de barbeiro. O freguês entra e senta-se em uma poltrona. Mestre figaro atende e explica lhe as sutilezas de sua artística profissão.

— O senhor compreende — diz — o bom barbeiro deve ser psicólogo. Sobretudo psicólogo! Sim, por exemplo, se entabula conversação com o freguês impõe-se falar de suas pequenas manias, de suas particularidades...

E se o freguês não as tem?

Tem sempre.

Eu não tenho.

Puro engano!... Diga-me, com que mão o senhor mexe o açúcar do café?

Ora, com a mão direita.

O barbeiro exclamou triunfante:

Está vendo? Errado. A maioria das pessoas mexe o café com colherinha.

Cuecas e ceroulas

Quem dos leitores ainda se lembra daqueles tempos, no começo do século, quando os elegantes usavam colarinhos de meio palmo de altura e as senhoras espartilhos armados com barbatanas, e fecho de ferro na frente e atacadores de fio ferro para graduar?. E anáguas com babados bem engomados por baixo da saia de cima com vassourinha?.

Naqueles tempos os cavalheiros usavam "ceroulas", - uma calça interna de tecido resistente, ou pelúciado no inverno, - compridas até o tornozelo, onde se atavam com uns cadarcinhos. De Portugal vinham umas ceroulas afamadas, com cós de palmo de altura e ricamente bordadas com azul ou encarnado. Os motivos dos bordados eram muito variados, entre êles corações atravessados por uma seta, ou pombinhos as beijocas

TANNHAUSER desde 1893, fabricando roupa branca para cavalheiros, naquela época também fabricava ceroulas. Por volta de 1910 as senhoras começaram a encurtar as [illegible] os cavalheiros as ceroulas, resultando da amputação de meio metro de fazenda a atual "cueca".

No programa de produção de TANNHAUSER, cuecas ocupam lugar de destaque. Modelos amplos, de corte anatômico para garantir confôrto, de telas cuidadosamente escolhidas, com o cós simples de tecido, OU TAMBÉM COM CÓS ELÁSTICO, e com aquelas excelentes pressões embutidas, que evitam o aborrecimento do "botão perdido".

Em todas as boas casas do Brasil encontram-se camisas, cuecas, pijamas

Aí, Pelo Mundo...

WINSTON Churchill enumera as virtudes do político: ser capaz de predizer o que vai acontecer no dia seguinte, no mês próximo e no próximo ano e explicar depois por que nada disso aconteceu.

— ✧ —

Robert Beauvais assim define o pessimista: é o homem que durante quinze dias viveu junto a um otimista

✧

Com a abolição da pena de morte na Inglaterra ficou sem ocupação o carrasco Albert Pierrepont que assim não tenda mais pescoços a deslocar, foi espairecer em Mônaco, como simples turista. O homem que em tôda a sua carreira executou 433 menos de duzentos condenados, vai com a consciência tranquila e [illegible] muito criminoso de guerra que nos campos de concentração matou milhares de inocentes, estão lá pela Europa muito lampeiros e nada menos de duzentos condenados, até exercendo cargos públicos, como os que agora vão matar na Inglaterra...

— ✧ —

Grace Kelly recusou-se, terminantemente, a tirar o anel de noivado na filmagem do seu derradeiro papel no cinema — o do filme High Society. **E no outro extremo do mundo, em Changai, houve outra coisa sem grande importância: os célebres carrinhos, que cruzavam a cidade empurrados por** coolies, **foram definitivamente abolidos. Os dois últimos que circularam foram recolhidos a um museu. Quanto carro, no Rio, merecia o mesmo tratamento!**

— ✧ —

A rehabilitação do vapor: inventou-se na Alemanha um foguete a vapor sete vêzes mais barato do que os foguetes químicos. Com 30 litros dágua fervendo a 260 gráus, atingem êles a velocidade de 1 724 kms. por hora. Trinta litros dágua! Eis experiência que não poderá ser feita no Rio de Janeiro!

— ✧ —

O leitor terá idéia da alta absurda de preços dos artigos estrangeiros com esta informação: uma simples máquina de escrever, portátil, que há ano e meio custava no Rio cinco mil e quinhentos cruzeiros, custa agora doze mil! Mais do dôbro!

Para onde vamos? Ora, para a utopia!

— ✧ —

Aquela musicista de mau gênio foi chamada por um humorista **harpia cólia**.

— ✧ —

E em conversa de fim de jantar declarava aquela senhora que nunca tomava café. E explicava:

— Quando tomo café, não durmo.

— Pois comigo acontece o contrário! declarou um farsista. Quando durmo, não tomo café.

— ✧ —

O escritor italiano Giovanni Papini propôs fundar, nas universidades ocidentais, cadeiras de **ignorética,** ciência que tem por fim fazer um inventário **diligente** e **desesperado** de tudo o que os homens não sabem.

— ✧ —

Definição de turista: é um homem que tem bastante dinheiro para ser vagabundo.

— ✧ —

E, para terminar, êste exemplo de iletrado total. Conta o compositor Peignot ter um sujeito perguntado, ao vê-lo ler o jornal:

— Afinal, que é que o senhor está lendo aí: o preto ou o branco?

✧

Vida Diplomática

O EMBAIXADOR do Brasil em Nova Delhi e a Senhora Ildefonso Falcão ofereceram, na noite de 28 de Março p. p., no jardim da Embaixada do Brasil, opíparo jantar aos Chefes das Relações Exteriores da Índia, aos Diplomatas das nações amigas e a diversas pessoas gratas da sociedade local.

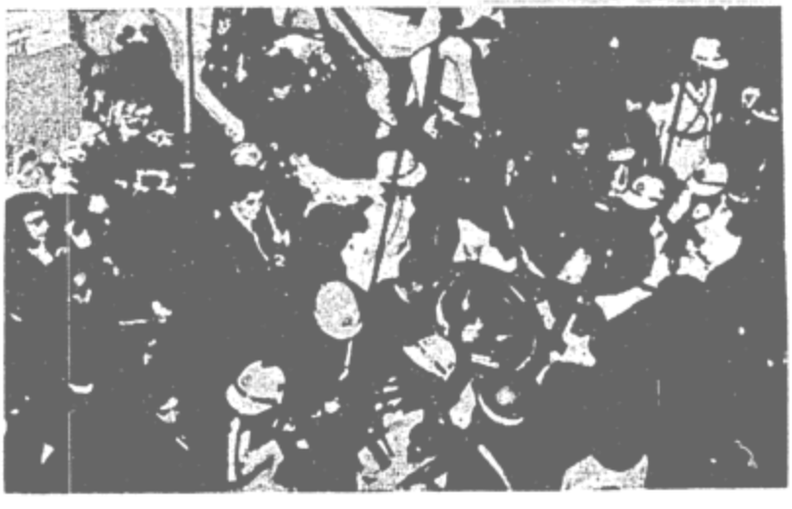
Em dez mesas dispostas em duas filas, quarenta convivas viveram momentos de inesquecível prazer.

Presentes ao jantar estiveram, entre outras personalidades de alto projeção na vida indiana, o Secretário Pillai, que aparece na foto à direita, ao alto, quando, em companhia do sr. Mac Gregor, Ministro do México, conversava com o Embaixador Ildefonso Falcão.

O Embaixador I. Falcão, o senhor Pillai, o Embaixador da Itália, senhor Cortese, e a Condessa d'Aspremont Lynden, Embaixatriz da Bélgica, (que o fotógrafo resolveu omitir), foto ao alto, à esquerda, compunham a mesa n.º 8.

A Embaixatriz Ildefonso Falcão recebe cumprimentos do sr. Chakravarty, Embaixador da Índia no Ceilão. E, finalmente, aspeto geral do magnífico jantar da Embaixada brasileira em Nova Delhi.

FESTA DE SÃO JORGE



COM grande estrondo — foguetes e bombas foram "mato" ! — os devotos de São Jorge comemoraram, no dia 23 de Abril próximo findo, a passagem de mais uma data natalícia do milagroso santo que, nascido no III.º século príncipe da Capadócia e martirizado sob o govêrno de Diocleciano, foi tomado como padroeiro dos ingiêses por ocasião das Cruzadas. São Jorge, o Ogum Mege dos macumbeiros, é, com Santo Antônio, São João e São Pedro os quatro santos que contam maior número de devotos.

Os católicos comemoraram-lhe a passagem do aniversário natalício com rezas, visitação à igreja que traz o nome do santo onde assistiram a missa rezada em louvor do grande santo, beijaram as tradicionais fitas de São Jorge e trocaram imagens e medalhas do santo.

Os macumbeiros manifestaram-se pelo processo barulhento dos estouros de bombas e foguetões, cujo início teve lugar nos morros que circundam a cidade, cedo, ao romper a Aurora.

✧

Em seguida à cerimônia matrimonial o Príncipe Rainier III e a Princesa Grace Kelly ouvem a mensagem do Papa Pio X, lida pelo legado pontifício, cardeal Paulo Marella, que aparece de mitra, na fotografia.

O Casamento do Ano

CASARAM-SE, finalmente, na Catedral de Mônaco, no dia 19 de Abril pretérito, o Príncipe Rainier III e a artista do cinema americano Grace Kell , que, através dêsse matrimônio, se tornou a princesa Grace Kelly.

Da maravilhosa festa, que foi a realização dos esponsais do simpático par, publicamos neste número dez aspetos, cobrindo todo o cerimonial, desde a chegada do noivo à Catedral, até o regresso do novo casal ao Palácio de Mônaco, de uma de cujas sacadas Grace e Rainier agradeceram, emocionados, a grande manifestação popular que lhes tributou o povo do diminuto principado, o qual fica encravado no Departamento francês dos Alpes Marítimos. Não deixa de ser interessante registrar aqui um pouco da história dêsse minúsculo principado.

Mede apenas vinte e um quilômetros quadrados e tem cêrca de cinqüenta mil habitantes. E' governado por um soberano, sob o título de príncipe.

Fundado pela família genovesa dos Grimaldis, passou, em seguida, à tutela dos Matignons.

Esteve anexado à França durante a Primeira República e o Primeiro Império mas foi restituido aos seus soberanos em 1814.

A capital do principado também se chama Mônaco e é porto de mar sôbre o Mediterrâneo. Sua população fixa é de cêrca de doze mil habitantes. Vive o principado principalmente do jôgo, que explora em Monte Carlo, e também do turismo.

Após a realização da solenidade religiosa, houve em Palácio grande banquete, de cuja beleza nos deram notícias os despachos telegráficos, com riqueza tal de pormenores que desceram a detalhes a que não escaparam nem mesmo o desaparecimento de cêrca de um milhar de talheres e até de grandes quadros de pintores célebres, que desapareceram como que por passe de mágica. O leitor talvez esteja pensando que tanto os talheres quanto os quadros (que não cabem estes nos bolsos...) foram furtados pelos convivas. Se assim fôr, estará incorrendo em grave injúria à nobreza "monárquica". Essa gente não furta: **guarda** recordações, **souvenirs**.

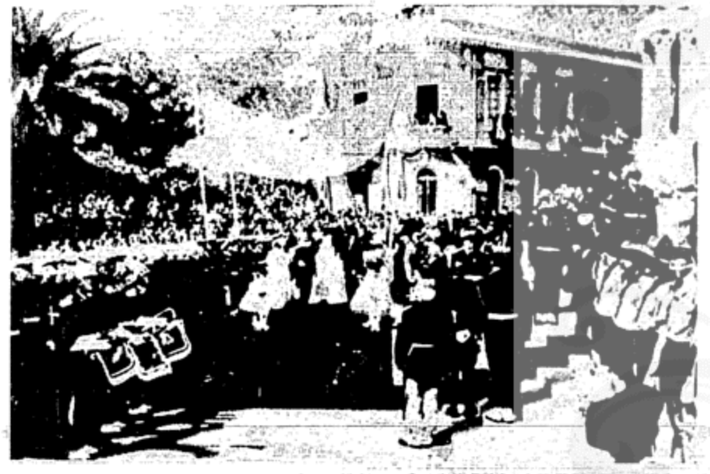
Isso de furtar e roubar é para nós, burgueses. E tanto assim é que, quando um de nós se apossa de bem alheio, chamam-nos de ladrão; enquanto que a um gráfa, em idêntica situação, chamam no de cleptómano.

Não obstante isso, queremos dizer, com talheres ou sem talheres sumidos; com quadros ou sem quadros desaparecidos, foi casamento muito lindo, que bem mereceu o título que lhe demos de: **O CASAMENTO DO ANO**.

Trajando uniforme de coronel da Guarda do Palácio de Mônaco, Rainier III dirige-se à Catedral para as cerimônias religiosas do casamento.

O jovem casal de noivos durante a cerimônia matrimonial.

Êste o retrato, feito após o matrimônio, ao se dirigirem os recém-casados para o automóvel que os conduzio ao Palácio Real.

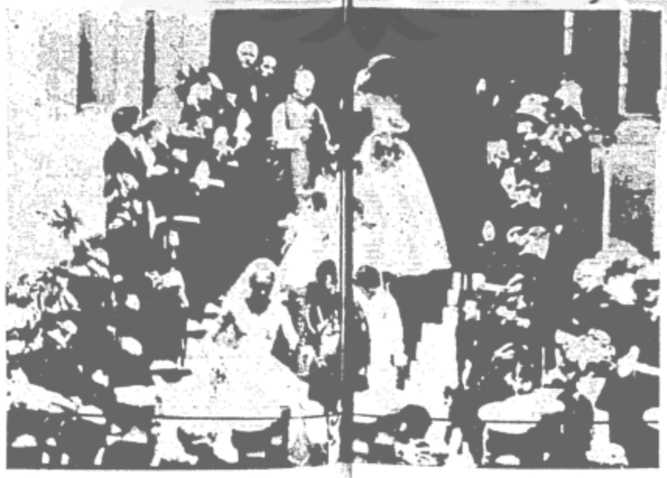


Grace Kelly, a noiva, conduzida pelo braço de seu pai, chega à Catedral.

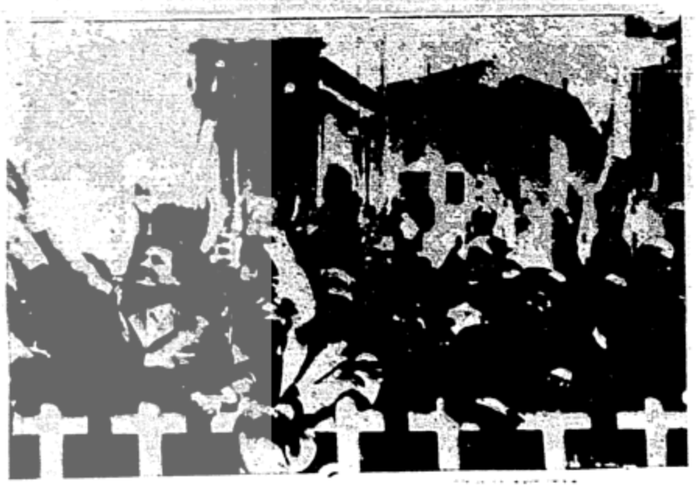
Durante o casamento Rainier III e [illegible] recebem a bênção apostólica.

A multidão, em frente ao Palácio de Mônaco, grita: VIVAM OS PRINCIPES! ao aparecerem êles a uma das sacadas do Palácio.

Diante do altar da capela de Saint Devote, onde receberam a bênção.



Terminadas as cerimônias dos esponsais, o Príncipe e a Princesa, cercados de suas damas de honra, at[illegible] Catedral.



O entusiasmo reinante foi indescritível.

Nice Santos da Silva, Miss Botafogo.

Ligia Maria Galdi, Miss Grajaú Tênis Clube.

CONCURSO DE BELEZA

Gilda Veloso — Leila Manes — Adélia Eyer — Selma Fonseca; as quatro candidatas do Clube do Leblon.

Gilda Veloso.

Selma Fonseca.

Destila Leila Manes.

Selma destila.

JA' tiveram início as provas preliminares para a escolha de Miss Distrito Federal de 1956.

No Grajaú Tênis Clube, no Tijuca Tênis Clube, no Clube Botafogo de Futebol e Regatas, no Clube do Leblon e em outros clubes já se têm realizado as primeiras provas para a seleção das candidatas ao cobiçado título de **Miss**. No sábado, dia 21 de Abril p. p., realizaram-se no Tijuca, no Grajaú e no Leblon os primeiros desfiles, recebidos pelos sócios e pelos interessados sob estrepitosa salva de palmas.

De acôrdo com o que nossa reportagem apurou, parece acentado que a senhorita Nice Santos — Rainha da recente temporada de Caxambú, será a representante do Botafogo de Futebol e Regatas, do mesmo modo que Lígia Maria Galdi o será do Grajaú Tênis Clube.

No Clube do Leblon há quatro candidatas de primeira linha, que controlam as preferências dos associados. São elas: Gilda Veloso, Leila Manes, Adélia Eyer e Selma Fonseca.

E' impossível indicar, dado o equilíbrio de opiniões que notámos no seio dos associados do clube da Zona Sul, qual delas vencerá.

CRIME!

O RECENTE crime de Vigário Geral, no qual perderam a vida o fiscal Antônio Maria Abel e o guarda-civil Matias Antônio dos Santos, encheu de revolta o povo desta cidade. Não há dúvida de que grande parte da responsabilidade dêsse crime cabe à própria polícia, cujo desaparelhamento é notório e cuja indiferença pela sorte da população também é conhecida. Mas nem por isso o carioca deixou de lastimar e verberar a triste ocorrência.

O caso, em síntese, foi o seguinte:

Apareceu em Vigário Geral o carro n.º 45 da rádio patrulha. Quando sua guarnição tentou prender Moacir Ferreira da Rocha e seu irmão Democracino, foram os policiais assassinados, a tiros de revólver, por êsses dois meliantes.

Nova caravana policial foi então enviada àquele morro, a fim de localizar e prender os assassinos, coisas que em poucos momentos conseguiu realizar.

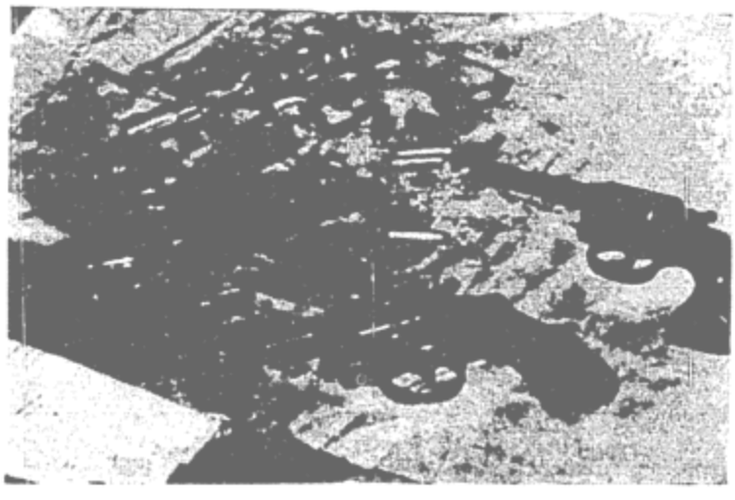
Donde se conclui que, quando a Polícia quer, sabe e pode prender ladrões e assassinos.

Moacir e Democracino Ferreira da Rocha, os assassinos.

A caravana policial dá início à batida no Morro da Mangueira.

O velório do corpo dos dois policiais, vítimas da sanha dos criminosos.

Armados de fuzis-metralhadoras, os policiais batem o Morro da Mangueira à procura dos assassinos.



As armas apreendidas dos bandidos

A POLÍCIA REPRIME OS CRIMES

Todavia roubos ocorrem diàriamente no Brasil e nos países mais policiados do mundo.

O SEGURO DE ROUBO

CONTRIBUI PARA A REPARAÇÃO DOS DANOS SOFRIDOS.

Diretoria

Celso da Rocha Miranda
Jorge Eduardo Guinle
Angelo Mario Cerne
Karl Blindhuber

ESTUDIO 112

COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1920

CAPITAL E RESERVAS SUPERIORES A CR$ 150.000.000,00

Seguro de Vida • Vida em Grupo • Incêndio • Lucros Cessantes
★ Transportes • Acidentes Pessoais • Roubo • Responsabilidade Civil • Automóveis • Vidros ★ Acidentes do Trabalho

RIO: RUA 7 DE SETEMBRO, 94 - TEL. 32-4270 - S. PAULO: RUA LIBERO BADARÓ, 73 - TEL. 32-7104 - END. TEL. "COMPINTER"

SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL

CONSELHO

Linda criatura foi procurar o famoso ginecologista Andrieu.

Quero saber, mestre — disse ela ruborizando — que devo fazer para não ter filhos?

— E' muito simples — respondeu o facultativo — Beba tôdas as noites um copo cheio de água de Boulou.

— Antes ou depois?

— Em lugar, minha senhora.

— ✧ —

ALÉM DO MUNDO

Um repórter americano perguntou, recentemente, ao príncipe de Mônaco, qual será o itinerário de sua próxima viagem de núpcias.

— Não está ainda decidido — respondeu o soberano — Eu desejava fazer a volta do mundo mas Grace quer ir além.

— ✧ —

HISTÓRIAS MALUCAS

Alguma vez já imaginaste o vidão que levavam os aviadores ao tempo em que ainda não tinham sido inventados os aviões?

✧

— Margarida, se tu quisesses! Com uma única palavra dos teus lábios podias fazer-me muito feliz. Faze-me feliz!

— Pindamonhangaba!

✧

— Por que não vais tomar banho, enquanto o banheiro está livre?

— Porque ainda não fiz a digestão.

— E por que não a fazes, então?

✧

Podes fazer-me um grande favor?

Qual é?

Os candidatos

— O PTB prometeu-me um cargo de direção e colocou meu nome na fila.
— Ha muita gente na lista?!
— Ja anda assim da grossura de catálogo telefônico!

Segura o predio, bem firme, que quero meter a chave na fechadura.

ÚNICO REMÉDIO

O pobre homem tinha pesadelos tôdas as noites. Sonhava sempre que era atacado por um touro, que o chifrava amiúde. Como não melhorasse com os remédios caseiros que lhe indicaram, resolveu procurar um psiquiatra:

Doutor: sonho tôdas as noites que sou chifrado por um touro bravio, que me põe as tripas a mostra.

Costuma o senhor deitar-se estômago muito cheio?

Não senhor.

Tem hábito de beber vinho nas refeições?

De modo nenhum.

Dorme de barriga para cima?

Também não.

Costuma ir a touradas?

N. [illegible]

Então, meu amigo, o único remédio que existe para seu caso é o senhor aprender a tourear!

FEIAS E BONITAS

A beleza é um arranjo feliz da Natureza. A inteligência é a semelhança do espírito, que é a ausência mesma da Vida. Nisto está toda diferença fundamental entre o Homem e a Mulher.

Lastimam-se as mulheres que supõem ser a beleza um privilégio de seu sexo. Há cavalos bonitos, elefantes formosos, tigres de rara e requintada elegância. O hábito de pensar, a tensão cerebral excessiva e que aleija e envelhece os homens. As mulheres, entretanto, conservarão o certo da formosura porque jamais a sacrificariam pelo dom da inteligência...

SEGURANÇA!

com o óleo para freios

DINAMIC

fluido genuino para freios hidráulicos

SEÇÃO DE BATERIAS E FREIOS

MESBLA

R. JANEIRO — S. PAULO — P. ALEGRE — B. HORIZONTE — RECIFE
SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARÍLIA

Casa falida

— O Banco do Brasil alegou que não dispõe de 2 milhões para pagar uma penhora
— Ué! Por que não transfere êle a penhora a clientela? Jaffet, Severino Pereira, Assis Chateaubriand etc. andam por aí

5 5 1955

O Regime do Presidente e o Futuro Vice

Já foi amplamente divulgado que o presidente Eisenhower se apresentará, pela segunda vez, aos sufrágios dos seus concidadãos. Só agora, entretanto, noticia-se o que dizem os augures: seu êxito está subordinado a duas condições — uma física, outra moral. No que concerne à primeira, o presidente americano terá de observar estritamente êste regime: *Dejejum* — Suco de laranja. Um ôvo quente. Pequeno pedaço de pão torrado. Uma chícara de café forte, sem açúcar. *Almôço* — Sôpa fraca. Pequeno bife. Feijão verde amassado. Salada à vontade. Compota de maçã. Café igual ao da manhã. *Lanche* — Chá ou suco de carne magra. Espinafre. Talhada de melão. Café.

O regime foi proposto por um especialista em dietética e aprovado unânimemente pelos médicos do presidente. Eisenhower sofre, como é sabido, duma afecção cardíaca. Mas, se observar a disciplina alimentar prescrita, sua "linha do coração" se manterá favorável.

✧

Para a "linha da cabeça", que condiciona o bom estado moral, Eisenhower terá apenas de seguir — como já o tem feito — os conselhos do sr. Sherman Adams, o homem-ministério da Casa Branca. O sr. Adams não desempenha, na realidade, nenhum alto cargo oficial. E' uma espécie de super-chefe de escritório. Tem cinqüenta e seis anos de idade e, além das fronteiras dos Estados Unidos, ninguém tinha ouvido jamais mencionar seu nome. E' verdade que êle arca com os pesados encargos da Administração, pelos quais Eisenhower é legalmente responsável. Quando o presidente caiu subitamente doente, há meses, o sr. Adams saiu de sua obscuridade para assumir publicamente a responsabilidade do expediente normal da presidência, tarefa que devia caber, de acôrdo com a Constituição, ao vice-presidente Nixon.

Segundo os porta-vozes da política norte-americana, é muito provável que o sr. Adams seja indicado para a vice-presidência no próximo quatriênio, fazendo parte da chapa do Partido Republicano.

— ✧ —

AS CRIANÇAS TÊM CONSCIÊNCIA

A pequena cidade holandêsa de Leyde foi, recentemente, teatro de uma ocorrência aparentemente sem importância mas que prova, contràriamente ao que se diz, não serem as crianças tão inconscientes.

Certo dia, ao voltarem para o lar os moradores de uma casa, encontraram quebrada uma vidraça. Quem seria o responsável por aquêle prejuizo? Seria difícil identificá-lo. Mas não tanto quanto pensavam os moradores. Descobriram pouco depois, na caixa de cartas, um bilhete assim redigido: "Quando brincávamos defronte de sua casa, nossa bola quebrou uma de suas vidraças. Para indenizar o prejuizo deixamos aqui três florins. Caso essa importância não seja suficiente, queira dizer quanto ficamos devendo: basta deixar escrito aqui, sob a porta da entrada ou na janela. Nós completaremos a quantia. Com tôda consideração (sic). Assinado: Um grupo de garotos da vizinhança."

— ✧ —

OS LOBOS EXAGERARAM

Durante o período hibernal que acaba de assolar a Europa, foi publicada na Itália a notícia de que, nas montanhas da Calábria, uma patrulha de carabineiros fôra cercada e devorada por lobos famintos.

Os lobos praticaram na península outras façanhas terrificantes, durante o siberiano mês de Fevereiro, por isso a notícia foi aceita sem reservas. Agora, porém, soube-se que não era verídica. Fôra inventada para fazer propaganda do filme de Silvana Mangano, "Homens e lobos". Os artistas filmavam nos Abruzios com lobos (domesticados) importados da Áustria e os produtores precisavam que se falasse nesses artistas de quatro patas, por isso exageraram um pouco o ataque das "feras", fazendo com que alguns "extras" caissem feridos. Daí acreditar-se que os carabineiros tenham sido de fato devorados pelos lobos, o que prova que êstes são bons artistas...

— ✧ —

Amiza é a pessoa que conhece tôdas as nossas traficâncias mas, não obstante isso, gosta assim mesmo da gente...

Danton Coelho

x ✧ x

O "descobridor" de Verdi

O CONSAGRADO autor da *Aïda*, do *Rigoleto* e da *Traviata*, obras românticas que, ao parecer, não envelhecem e ainda hoje são sucesso de bilheteria, nasceu em Roncole, a 10 de outubro de 1813. Romântico... Como não, se adolescente ainda, ia ver a batalha entre clássicos e românticos, e a vitória dos melenudos reformadores da arte?

Os pais de Verdi eram de condição bem modesta e mantinham uma hospedaria que a longos intervalos recebia a visita de um músico ambulante, pobre homem que *raspava* seu violino de modo bem mediocre.

Êsse músico detinha-se diante da hospedaria e fornecia, aos raros clientes, algumas árias que pareciam estropiadas de propósito. Não importa! Nesses dias o pequeno Verdi não era o mesmo. Escutava, embevecido, aquela música. Atirava-se a ela como o viajante sedento se precipita para uma fonte, sem cogitar se sua água é límpida ou não.

O músico ambulante, chamado Bagasset, foi, ó antítese! a centelha que fêz brotar da alma do nosso herói a flama das aspirações artísticas. O pequeno Verdi ficava em êxtase a ouvir Bagasset e aqueles sons inarticulados tornavam-se para êle os termos vagos e incompletos, mas reais, de uma língua ideal de que cada palavra tinha para êle sonoridades sublimes. Chegava a dar um sentido preciso às frases truncadas do violinista.

Orgulhoso, na sua mediocridade, de ser objeto de tal atenção, de tal interesse, Bagasset tornou-se amigo do menino e prolongava suas visitas à humilde hospedaria. Fêz mais: para que seu pobre violino, cuja insuficiência conhecia, não assumisse sòzinho a perigosa missão de esboçar a educação musical de um pequeno ouvinte que o escutava com tanto interesse, pediu o auxílio de um violoncelista.

Foi, assim, um grande dia aquêle em que o menino viu instalarem-se, diante da casa paterna, os dois músicos que certamente, guardadas as proporções, fizeram prodígios de valor, porque a impressão causada ao jovem Verdi foi tão extraordinária que Bagasset procurou o pai do rapazinho e pediu-lhe que o deixasse aprender música.

O conselho foi seguido. Limitando sua ambição à esperança de que o filho pudesse um dia ser organista da igreja de Roncole, os pais de Verdi nenhum obstáculo puzeram à vocação adivinhada pelo músico ambulante.

Passaram-se os anos. Veio a celebridade do grande compositor com sua série de óperas magníficas. Um dia, passando pela sua cidadezinha natal, Verdi encontrou de novo seu velho amigo, encanecido, enfêrmo, a *raspar* sempre seu violino pelos caminhos. Teve mil atenções para êle, encheu-lhe os bolsos de provisões, pagou régiamente algumas árias tocadas pelo pobre violinista. Fê-lo vir depois várias vêzes a Santa Ágata e os antigos concertos recomeçaram. Eram como o éco de um passado que voltava, em tôda sua tocante simplicidade. O compositor ilustre não esqueceu jamais o que por êle havia feito o pobre músico ambulante e tinha razão porque, sem Bagasset, êle talvez nada tivesse feito na arte em que tanto se distinguiu.

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VOMITOS, ENJOOS, CANSAÇOS SEU USO É PROVIDENCIAL DURANTE TODA A GRAVIDEZ FARMACIA SIMOES
RUA MATOSO 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

"OLEO DE CEDRO"
O MELHOR PARA OS MÓVEIS OFERECE,

Nos sorteios que se realizarão na Rádio Vera Cruz às 9,1/2 da noite dos dias 22-3 — 28-6 — 27-9 e 27-12-1956: Cr$ 10.000,00 para os consumidores e o correspondente em ÓLEO DE CEDRO para os comerciantes que venderam o produto. Para tomar parte no Concurso dirija sua carta ao: "CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO — Av. Rio Branco, 137 — sala 616 — Rio". Dentro do envelope deverá constar: NOME E ENDEREÇO DE QUEM REMETE, ENDEREÇO DO LOCAL EM QUE FOI COMPRADO O "ÓLEO DE CEDRO" E UM RÓTULO DO "ÓLEO DE CEDRO".

O resultado será também publicado.

As cartas do Interior tomam parte em absoluta igualdade de condições com as daqui do Rio. Tôdas as cartas recebidas até a data do Concurso são colocadas no Auditório, à vista de todos os presentes, os quais podem, inclusive, colocar suas cartas na hora do sorteio. Então o cego Protásio Assunção, da Aliança dos Cegos, vai tirando as premiadas, cujos remetentes são imediatamente proclamados.

O "caçador"

— Você então matou, na ultima caçada, 299 queixadas !... Por que não arredonda o numero para 300 ?

— Porque não vou mentir por causa de uma unica queixada.

Receitei Magnesia Fluida de Murray, ora, si tomou outra marca, que culpa tenho eu ?

COCHILOS

NÃO sou mestre-escola que ande de régua em punho, erguendo os braços cabeludos, fusilando os óculos de grossas lentes, a lançar anátemas sôbre a cabeça dos pobres plumitivos patrícios pelo crime de um deslise gramatical, por um descuido de grafia.

Se, como venho fazendo em *Careta*, aponto um dêsses pecados veniais colhidos ao correr da leitura de jornais e revistas, faço-o por brinquedo ou desfastio, convencido de que tenho telhados de vidro e de que, sob pena de espatifamento dos meus, devo ter cuidado no tratamento dos alheios.

Isto posto, vamos às últimas observações. O Globo, desta Capital, publicou há pouco a história em *quadrinhos* dos amores do grande Rafael com a Fornarina. Notável trabalho de reconstituição histórica pelo qual merece parabéns o vespertino carioca.

O tradutor da história, porém, no andar em que ia, acabou dando um escorregão nas *lojas*.

Que história de *lojas* é essa ? Perguntará o leitor, com estranheza natural.

E' simples de explicar. O Vaticano tem umas galerias cuja decoração foi cometida a Rafael San-

✧

O NEGRO E O VERMELHO

Um negro, que só conhecia as estradas do Interior, foi pela primeira vez a Nova Iorque em seu auto. Avançou diversos sinais vermelhos e acabou sendo detido por um guarda, que o cobriu de injúrias:

— Mas — disse o negro — vi que os brancos passam quando aparece o sinal verde, então pensei que, por ser negro, devia passar ao aparecer o vermelho...

✧

AUTÓGRAFOS VALIOSOS

No decorrer de um coquetel literario Andre Maurois foi abordado por uma jovem:

— Mestre, poderá conceder-me dois autógrafos ?

O acadêmico francês, sorrindo, aquiesceu. Ao receber o álbum, êle gentilmente perguntou:

— Por que quer dois, senhorita ?

— Porque poderei trocar dois Maurois por um Jean Marais !

zio. O pintor, como era de esperar do seu gênio, executou um trabalho notável em que deu largas à sua exuberante fantasia. Os cariocas podem certificar-se disso examinando as cópias a *gouache*, em miniatura, existentes no nosso Museu de Belas Artes.

Essas lojas são chamadas em italiano *logge* e em português, são *lojas* mesmo. Ora, vertendo do francês para o português, o tradutor não quis passar para a nossa lingua o têrmo — as lojas — nem usar do italiano *le logge* pelo qual são universalmente conhecidas as galerias. Conservou o têrmo francês do texto que traduzia e assim tivemos as *loges*.

Que é que veio fazer o francês no caso?

Isso porém é nada, comparado ao que nos deu o cronista social do mesmo vespertino, na mesma edição. Noticiou: "O conde e a condessa de Tal celebraram *as bodas de prata do seu casamento*".

Ciente.

Outra coisa: tenho ouvido em discursos, no Parlamento ou alhures, tenho lido em artigos de jornal uma impropriedade de expressão que se está tornando banal e merecedora de retificação.

Diz-se: hesitar, oscilar "entre duas alternativas". Está errado. A alternativa é uma só. O que se deve dizer é: entre as duas faces de uma alternativa".

Breno

BEBER E' O DIABO...

O Dr. Emilio entra num barbeiro para fazer a barba e nota, com certa inquietação, que o figaro parece não ter a mão muito firme. Sente também ligeiro odor de álcool, mas não o que serve para fricções! Não podia haver dúvida: logo sentiu ligeiro ardor e o sangue se pôs a correr.

— Eis em que resulta quando se anda bebendo... — disse, furioso:

— E' isso mesmo — concordou o barbeiro — Faz a pele ficar terrivelmente áspera.

UM... DOIS... TRÊS

O passa-tempo favorito de Einstein era o violino. O grande pianista Arthur Schnabel, que foi um dos seus amigos, acompanhava-o por vêzes, mas quase sempre se enervava e repreendia severamente Einstein por não tocar no compasso.

— Você é mesmo infeliz — disse o maestro ao pai da teoria da relatividade — é incapaz de contar até quatro!

Tônico dos velhos,
moços e crianças

O Ciúme é Assim...

QUANTO a amei, senhores; quanto a amei! Inesqueciveis horas vividas a seu lado, envôlto nas suas roupagens, respirando o ar inebriante que a envolvia, sugando, com loucura, o mel de apaixonados beijos, esquecido da Vida, do Mundo, de mim proprio!...

E com que saudades recordo hoje, de instante a instante, tanta carícia contida num só dos seus olhares; tanta doçura que irradiava a sua voz — aquela meiga vozinha que era quase um gorjeio...

O seu nome... mas que interessa um nome? Foi uma alma eleita para amar; um coração que transbordou ventura enquanto palpitou junto do meu.

Habitávamos uma casa pequena dos arredores da cidade, modesta, é certo, mas sempre repleta da riqueza da sua inesquecivel presença. Quatro divisões apenas, quatro modestas divisões que eram todo o nosso mundo demasiado acanhadas para conter tão grande amor!...

✧

Afazeres inadiaveis, da minha vida profissional, obrigaram-me um dia a partir para longe. Foram apenas quarenta e oito horas que vivi distante do nosso ninho de amor, mas dificil seria descrever quanto eu sofria ao recordar, lá distante, o anjo adorado que me ficara aguardando, a consumir-se, tal como eu, de dolorosas saudades...

Regressei da minha viagem decorrido aquêle tempo. Voltei sôfrego, ansioso por me encontrar novamente junto daquela a quem eu queria mais do que a tudo na vida...

Antes de me dirigir para a nossa casinha, entrei em dois estabelecimentos na cidade, e ai adquiri muitas, muitas, muitas coisas para lhe levar: latas de conserva, quantidades de gêneros alimenticios, condimentos para os seus cozinhados: tudo, enfim, o que de momento me ocorreu.

Dirigi-me em seguida, com as minhas compras, para junto daquela que me aguardava saudosa, no lar distante, e ai cheguei, já noite adiantada.

✧

Ela esperava-me, ansiosa como sempre, e foi então um nunca mais acabar de amorosos beijos, como se a minha ausência houvesse sido de muitos meses ou até de anos...

Exultando com tantas coisas que lhe comprara, pôs-se a examinar, cuidadosamente, minhas lembranças, rindo a bom rir com o jeito por mim demonstrado para compras daquela natureza, pois, em seu dizer, de coisa alguma me tinha esquecido.

Fiz-lhe muitas perguntas acêrca do que tinha acontecido durante minha ausência: — Se saira de casa... Se alguém me tinha procurado... Se não lhe aparecera ali, nas imediações, qualquer admirador impertinente... Se poderia, enfim, continuar a contar com sua fidelidade absoluta...

Respondeu a tudo, embora vagamente, continuando a rever os pacotes das compras, sempre a sorrir.

Num instante em que me afastei para entrar na nossa saleta e ai descansar um pouco, ela soltou um pequeno espirro, o qual procurou ocultar, mas que a mim não passou desapercebido...

Estremeci, sobressaltado.

— Que foi isso? — perguntei, voltando-me repentinamente.

— Foi um espirro! — respondeu de modo vago, enquanto leve rubor lhe invadia as faces.

— Um espirro... pode muito bem querer dizer "ponta de ar" que apanhaste há pouco! — retorqui, dominado já por estranho pressentimento — Talvez resfriamento... o fresco da noite... saida de casa... encontro marcado... um admirador que te aguardava... traição cometida à minha pessoa! Ah! é horrivel! Dize-me a verdade! Tôda a verdade!...

Ela ficou estarrecida diante de minha subita reação e, a custo, ainda pôde murmurar:

— Mas... querido... a verdade é esta... Atchim!

Soltou novo espirro, agora ate bem mais pronunciado do que o primeiro.

Isto foi a confirmação da minha suspeita. Então, já dominado pelo rancor, enlouquecido, cresci para ela e gritei:

— Maldita! Perjura! Aproveitaste minha ausência para zombares de quem vive sacrificado por ti! Oh, ...! Mil vêzes a morte do que viver nesta engana-coração! Julgaste que aquêle espirro que te curvou [illegible] poderia ser o elo denunciante, mas eu percebi tudo! Tudo! Confessa, infiel, quem é o sedutor! Como se eu não o soubesse, abutre! Ah, sim! Eu conheço-o bem! Pagarás com a vida! Coisa alguma te deixarei! Acabe-se com tudo, enfim!...

Dizendo isto, comecei a partir, a destruir quanto existia ali dentro, para que coisa alguma restasse da lembrança maldita daquele amor.

Ela, chocada pela brutalidade das minhas palavras, nada pôde responder. Manteve-se de pé enquanto pôde, mas, por fim, caiu no soalho da casa, e ali ficou estatelada, pálida como a cêra, mais parecendo um cadaver.

Eu continuava a dar largas á minha fúria quebrando, espezinhando, destruindo tudo que constituira naquele lar um prelúdio de felicidade... que tão breve se desvaneceu.

Ao passar junto dela, eis que vejo na sua mão um papel... talvez — Deus do Ceu! — o bilhete em que se ocultava o segrêdo da traição que acabava de esmagar o nosso amor...

Como louco corri para a perjura e, puxando-lhe raivosamente o braço, arranquei, num impeto de violência, o misterioso papel, causador de tanta desgraça...

Então, foi horrivel!

Recordei que ela estava a verificar compra por compra, gênero por gênero, no momento em que eu me exaltara...

Sim, era isso... pois tinha na mão o papel da pimenta do reino. Atchim! Eu também espirrei...

O VANDALISMO DO MACHADO

A crônica de um redator de "Gazeta", referente a "furia devastadora" dos brasileiros, á raiva inconsciente com que andamos a derrubar florestas, preparando dificuldades para as gerações futuras, mereceu do nosso leitor, sr. Nicola Gonçalves, de São Carlos, Estado de São Paulo, uma carta de solidariedade á atitude de protesto do articulista.

"E' realmente alarmante, escreve o correspondente, o desrespeito ás árvores que estamos habituados a presenciar no Brasil, principalmente aqui no Estado de São Paulo, atualmente transformado em verdadeiro deserto. Há muito tempo desappareceram do seio das imensas florestas, agora transformadas em pequenos capões, as cabreúvas seculares, as aroeiras, os jequitibás e tantas outras árvores, ficando apenas alguns ipês isolados no meio dos campos".

Acha, entretanto, nosso amável correspondente, que nem tudo está perdido e, para prova, remete-nos um recorte da revista mineira *Alterosa* em que se mostra a atuação em favor das arvores, da instituição Campanha Associativa de Proteção á Natureza, de São Paulo.

Em carta ao juiz de Direito de Sorocaba, o presidente da CAPN exorta-o a tolher o passo aos herdeiros de um cidadão que em testamento deixou disposição reservando 300 m2 de terreno em torno de um jequitibá para garantir a sobrevivência da arvore centenaria. Êsses herdeiros querem disputar á arvore seu pedacinho de chão e, assim, intentaram em juizo ação anulatória do testamento.

Como exemplo para a atitude do juiz invoca o presidente a do seu colega de Ibitinga, que condenou certo individuo a seis meses de prisão e multa de 500 cruzeiros pelo inutil sacrificio de uma arvore.

Os martelos

— O senhor já bebeu hoje?
— Sim, dois "martelos".
— Então venha rebater comigo um caixote de vinho...

QUATRO E' POUCO...

Anabela Avanzado, jovem filipina, foi processada por não quatro pretendentes, por não cumprir a promessa de casamento, os quais lhe exigiram a indenização global de 202.831 dólares e 66 céntimos. O advogado da acusada pleiteou a absolvição da ré, alegando que nas Filipinas há apenas uma mulher para vinte filipinos... e que uma filipina não pode, portanto, decidir-se apenas por quatro...

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

Uma aventura

LOGO que os jornais atiraram, aos olhos sequiosos da multidão, as primeiras notícias sôbre a possível existência do "abominável homem da neve", eu, que sou inveterado descrente do palavreado confuso da Imprensa, disse de mim para comigo: "Isto, não há nada como a gente tirar-se dos seus cuidados e ir ao próprio local ver como é!" — Ver para crer — eis o sistema que já S. Tomé sàbiamente utilizava...

E tão depressa os meus afazeres me deixaram uns dias livres, procedi com cuidado aos preparativos necessários, fretei um moderno "Constellation", muni-me de um bloco de papel e da minha esferográfica e eis-me voando, com armas e bagagem rumo à Cordilheira do Himalaia.

Custasse o que custasse havia de conseguir uma entrevista, ainda que breve, com êsse famoso "Yeti".

✧

Assim decorreram muitas horas sobrevoando primeiro esta desolada Europa, depois a lendária Ásia até que, finalmente ao romper duma bela manhã oriental, avisto pela vigia embaciada da carlinga as neves eternas da imensa cordilheira, onde espero ir encontrar a razão poderosa da minha aventura.

Atingida pelo avião a respeitável altitude de cinco mil metros, logo o hábil pilôto procurou um planalto que assegurasse aterragem segura. E ao cabo de várias tentativas infrutíferas, lá conseguiu pousar em terra no firme, donde então me foi dado avistar maravilhoso panorama.

Uma vez equipado e preparado para iniciar minha pesquisa, eis-me a calcurriar penosamente aquelas arriscadas paragens, a que uns certos senhores, tidos e havidos como homens de ciência, chamam pomposamente, não se sabe bem porque, "o teto do mundo"...

Lá fui percorrendo quilômetros

no Himalaia

...pois quilometros, utilizand... ...ras ...da a corda e picareta ... ...o meio de grandes dificuldade... ...dado que por aquelas paragens e... ...estava assim um tanto frescalote.

Quando pressenti que a fadiga co... ...meçava a vencer-me seriamente e ... ...pensava em suspender por umas ho... ...ras minha tarefa, eis que descubro ... ...na neve pegadas enormes, deixadas ... ...ali por estranho animal!

Com o coração em sobressalto... ...pus-me a seguir o misterioso rast... ...seguindo até o solo para que não me ... ...escapasse nem um dos esquisitos ... ...mais. Assim andei durante quatro ... ...horas até que, inesperadamente ... ...teve comigo outra vez junto a ... ...aldeia. Então percebi tudo, e uma ... ...onda de furor me invadiu. É que as ... ...pegadas enormes tinham sido deixa... ...das ali por mim proprio! Desde ... ...dezesete anos que calço sapat... ...número 44, e só naquele instante ... ...compreendi até que ponto me ... ...ridiculizara o fato de ter ... ...pés ... ...calçado maiores! ... ...mal!

✧

...em desanimam ... porque ... ...grandes exploradores e ... ...perança, iniciei, após o almôço, nova pesquisa, porém agora tomando ... rumo ENW.

E então aquilo foi "limpinho". ... com ... dizer ... no Himalaia.

Ainda não tinha trepado dois qui... ...lometros de rochas ... desde ca... ...quando ... que ... ...depois me ... ...encontrar uma ... que ... ...Atualmente na cooperativa ever... ...testiana de Fomento "A Caverna é Sua".

Mirei com ... ...idade o famoso ... e ... ele afinal era um indivíduo vulgar, tão vulgar como qualquer dos nossos amigos se... ...deve ... casa. Estes ... em ... ...cidade. Tipos ... ...de ... ...interessante ... ...fato ... ...de ter ... ...mas ... ...fora dentro, nada mais ... ...

E ... ...sempre ... ...ponto de ... para todo perguntador que ... ...dirigindo ... ...me pediu que ... ...declarasse ... ...os outros homens. ... ...chamavam o ... ...humano, ...e acabou ... ...um verdadeiro ... ...de ... ...que ... ...Humanidade ... ...

Perguntado na entrevista ... ...simpatico ... ...por ... ...de muitos ... ...outros homens, pois ... ...amiúde ... ...de ... ...tentar a escalada daqueles montes e por lá ficam como ... ...deixando depois por herança interessantes aparelhos e utensílios que êle arrecadava embora não os utilizasse ... ...

Lembrou-me, por exemplo, um ... ...que nunca fazia ... porque ele era dos que ... ... telefonar. E tinha ainda na sua ... ...se ... um aparelho de T. V., ...mais cara, porque o horrorizavam os programas radiopublicitários ... ...taxas que isso custa, os inquéritos que ocasiona e o mau gôsto ... ...das programações.

Sabia, por exemplo, que n... ...mundo civilizado ... ...gigantes ... ...aves de rapina ... ...arrancam ... ...pobres ... ...negras dos ... ...

... ...

Vamos aos Cadilaques

AS autoridades dizem que é contrabando. A Justiça nega que o seja. E assim, quando a Alfândega pega um **passador** de carro de luxo, geralmente Cadilaque, o **passador** vai aos juizes, pede socorro e o juiz socorre-o. O cadilaque passa. A coisa tem levantado celêuma dos diabos, os jornais acusam, os juizes defendem seu ato e agora um juiz vai além: mete o pau nos jornais que acusam (isso, numa sentença !) e pede a aplicação da lei de imprensa aos **caluniadores,** além de dizer outras amabilidades.

Eu penso, em minha humildade de pensamento, que êsses juizes estão prestando, inconscientemente, um grande serviço ao povo brasileiro. E vou dizer por quê.

Como é de todos sabido, o homem de negocios, o homem que quer ganhar a vida honestamente em atividades no comércio, na indústria, na lavoura, sofre do govêrno tôda sorte de óbices. Contrastando com a deslavada proteção aos **tubarões,** o govêrno parece ter o empenho decidido de matar em germe todo esfôrço produtivo do brasileiro. Para isso tem tôda sorte de meios asfixiantes: impostos extorsivos, exigências burocráticas, limitações sem fim. De sorte que tôda atividade séria é, em nossa terra, de extrema precariedade. Eis coisa que não se precisa demonstrar.

Qual a conseqüência disso? E' simples: o govêrno, que não deixa ninguém trabalhar honestamente, leva a fadiga, ao descoroçoamento os que a isso se metem e, lògicamente, impulsam às atividades criminosas os que chegam à conclusão de que só assim é possivel ganhar dinheiro nesta terra e manter a familia e fazer um pecúlio para os dias dificeis e a velhice.

Embora com o risco de cair sob a pécha de caluniador, com que mimoseia os que apitam êsse juiz acima referido, ouso avançar que a Justiça está fazendo aos contrabandistas de automóveis o que o govêrno não faz aos não contrabandistas, aos verdadeiros homens de trabalho: auxiliá-los, defender-lhes o ganho com carinhos maternais.

E como o volume da gente desonesta, dos empreendedores de negócios excusos, mesmo criminosos, está-se estendendo de modo alucinante em nosso país, como, no andar em que vamos, e pelos motivos acima expostos, em breve pouca gente se dedicará a atividades úteis e a maioria fará do Código Penal farrapos de papel, concluo que tais juizes estão prestando serviço enorme ao povo brasileiro. **Quod erat demonstrandum.**

Outra circunstância alia-se àquela atitude dos govêrnos, quanto aos homens de trabalho legitimo, e essa diz com a mentalidade vigente nesta época crítica da humanidade. E' que a Sociedade não admite hoje a situação do pobre. Ser destituido de posses é hoje como ter uma lepra moral que espanta e afugenta todo mundo. E como todos os pobres sabem muito bem disso, não me estendo mais. E então? Então, em meio à dura luta pela existência, das dificuldades opostas pelo govêrno e pelos concorrentes ao menor esfôrço criador, o homem sente-se propelido aos negócios fáceis, gordos, excusos, criminosos, tanto mais que terá, nesse caminho, tôdas as facilidades, não encanecerá nem terá infartos do miocárdio. Entrará numa era de prosperidade, tanto mais depressa quanto maior fôr sua audácia e seu cinismo.

Terá seu apartamento, seu cadilaque, bôas roupas e uisque à farta nas buates. Os escrúpulos? Êsses ficarão arquivados no álbum da família...

Então, meus amigos, vamos aos cadilaques! Avante! Vamos com gana aos cadilaques, que a miséria está-nos acenando lá de longe; a nós, os homens sérios. E se, como tudo leva a crer, o **negócio** sem-vergonha dos cadilaques tiver fim posto pelas medidas do govêrno?

E' coisa em que não acredito muito, que govêrno não atrapalha negócios assim, de gente forte e poderosa. Se tal suceder, no entanto, se acabar a mina dos cadilaques...

Não estará tudo perdido. Teremos outras minas. Vamos... ao Banco do Brasil!

Zeferino

CALVOS A nossa organização, única no mundo, assiste até o fim do tratamento, sem remuneração. O renascimento dos cabelos com KIN-KIN é um fato. Peçam prospectos grátis à Ind. Tônica Capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde de Irajá, 153 — Botafogo — Caixa Postal 245 — Copacabana — Telefone, 26-5698 — Rio de Janeiro.

DR. PAULO PÉRISSÉ
Chefe S. Proct. H. Gafrée Guinle.
VARIZES
suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.
Hemorroides sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS
Av. Rio Branco, 108-10.º
Sala 1006
EDIFÍCIO MARTINELLI
diàriamente das 14 às 18
Fones 28-4531 - 52-0251

O AMOR DEVE TUDO PERDOAR...

Romualdo Pitanga, jovem atleta de vinte e oito anos, não tem nenhuma predisposição para o "batente". Passava os dias na praia de Copacabana, à procura de um "bom partido", mas como a moça dos seus sonhos estivesse demorando demasiado a aparecer, resolveu fazer uma estação de águas, onde não faltam criaturas românticas de idade madura e bôlsa recheada...

O apolíneo físico de Romualdo permitira-lhe viver até o presente sem trabalhar e sem lhe ter causado nenhum arranhão moral... Entretanto, em Poços de Caldas.

suas relações com a sra. Carmelina — houve a preocupação de ocultar-lhe o sobrenome, por causa do escândalo em que se envolveu — levou-o à presença das autoridades.

Como ! Esbravejava no xadrez a que foi recolhido — Carmelina ousa processar-me !... Como pode fazer isso ao seu amigo de tantos meses ?!...

Sim, na verdade a sra. Carmelina, septuagenária vestida com tôdas as côres do arco-iris, ousou metê-lo na cadeia. Com voz lastimosa expôs ao delegado de policia o seu romance malogrado. Como fôra cortejada e como julgara que o galã fôsse sincero.

— Mas, minha senhora, como pôde supor que um rapaz, mais novo quarenta anos do que a senhora, lhe dedicasse amor ? — perguntou a autoridade.

A velhinha deu esta resposta desconcertante:

— Tudo é possível !...

Embora o jovem amante lhe tivesse tomado mais de trezentos contos em dinheiro; tivesse levado seus brincos de brilhantes, broches, anéis e outras jóias, ela acreditava nele.

Apresentei queixa e mandei prendê-lo — confessou — porque êle me enganava com outra mulher.

Não esclareceu, entretanto, que se êle se mantivesse fiel, ela lhe teria perdoado o avanço no dinheiro, nas jóias e outras coisinhas mais. Advinhava-se logo que assim seria...

× ✧ ×

Chamado a depôr, Romualdo declarou:

— Entre amantes, os bens tornam-se coisas um do outro. São concessões do amor...

Estas palavras provocaram risadas na sala de audiência.

— O senhor vale-se de eufemismo para encobrir seu gesto desonesto !... — falou, severo, o delegado.

— Não, senhor. Penso realmente que entre amantes tudo se deve perdoar...

Levado ao tribunal, os juizes não pensaram da mesma forma e lhe infligiram severo castigo.

— Carmelina ! — exclamou o condenado — Como fizeste uma coisa destas ?!

Carmelina, implacável, virou o rosto e encaminhou-se para a porta do Fôro, onde a esperava, sorridente, outro bonitão...

— ✧ —

A ORIGEM DE "ROBOT"

Karel Capek era obscuro autor dramático tchecoslovaco até que escreveu uma peça intitulada R. U. R." ou "Os robots universais de Rossum". O enrêdo da peça girava em tôrno da revolta de um grupo de monstros mecânicos contra o inventor. Abreviando a palavra *robotnik*, antigo têrmo tcheco designativo de servo ou escravo, êle denominou *robot* ao homem-máquina imaginário da história. A peça teve sucesso extraordinário. Poucos dramas da época — 1920 — provocaram tantas discussões. A cultura moderna, firmada na ciência, adotou a palavra *robot* em quase tôdas as linguas.

— ✧ —

OS GATOS SÃO "OS TAIS"...

Dois sábios mexicanos acabam de descobrir que as injeções de secreções glandulares de gato são superiores às extraidas das glândulas de macaco e que, portanto, dão mais virilidade ao homem.

— ✧ —

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Tóquio — Detido por haver fabricado centenas de milhares de notas de mil *yens*, o gravador Shigenari Niwa explicou que se tratava de encomenda feita por certa companhia cinematográfica para ser utilizada em uma película e acrescentou: "Ficaram tão perfeitas que eu disse a mim mesmo: — Seria uma pena não utilizá-las na vida real !"

— ✧ —

Milwaukee — Cedendo a instâncias de seus amigos, Roderick Peter Lanser aceitou ser candidato ao conselho municipal e, sem esperar, tomou providências para modificar seu estado civil e mudar para Rod seu nome Roderick, considerado, disse êle, "muito fantasista e um tanto efeminado" pelos eleitores do seu bairro.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

UMA AVENTURA NO HIMALAIA

via muitos mais "Yetis", mas os que estudavam sempre os assuntos transcendentes da comunidade e eram só três — os maiores. Assim, sempre que era necessário resolver um problema de interesse geral, reuniam-se os "três maiores" numa caverna qualquer, e aí solucionavam tudo.

Não pude conter um gesto de surprêsa e logo me ocorreu esta pergunta:

— Então e se nessa magna reunião um ou outro opõe o "veto" às deliberações, grita exigências e não chega a acôrdo?

Êle riu-se a bom rir e retorquiu:

— Isso nunca é possível acontecer, meu amigo! Nós vivemos aqui no estado selvagem, sem progresso, sem aparatos balofos, sem aspirações a predomínios territoriais; sem êsse decantado "comércio dos armamentos", sem "trusts", sem desafios atômicos... e quando um de nós propõe quaisquer reformas de índole pacífica que venham ao encontro dos desejos da maioria, os outros "Yetis" aprovam tudo incondicionalmente, sem lhes vir a idéia essa vexatória sanção, que aliás ninguém aqui conceberia.

Finalmente, descreveu-lhe em linhas gerais o estado do Mundo em que nós vivemos, com todo o seu progresso, as comodidades que aqui encontramos, a maneira de ser dos indivíduos, o seu nível de moral etc., e quase lhe implorei que me acompanhasse no regresso, garantindo-lhe que coisa alguma lhe faltaria e que breve seria reconduzido ali às suas rochas.

Então, aconteceu algo de inesperado:

Mal eu terminara o pedido, o pacífico "Yeti" soltou um urro medonho, que na sua linguagem quer dizer pouco mais ou menos "Vai lamber sabão, menino!", e desatou a correr como louco pelas rochas escarpadas, para não mais ser visto!...

✧

A ELETRICIDADE NO REINO DE NETUNO

Depois do degêlo, nos rios da Grã-Bretanha, iniciou-se a pesca. Mas, talvez para compensar o tempo perdido, os profissionais passaram a utilizar a eletricidade. O rio Stour, perto de Canterbury, foi submetido a ondas elétricas, cujo efeito é tanger os peixes para os lugares convenientes, nos quais é fácil pegá-los com redes. No último momento a descarga elétrica torna-se mais forte, tolhendo às carpas e a outros peixes qualquer possibilidade de fuga.

O aparelho é muito simples: põe-se de longos fios ligados a acumuladores. Colocam-se os fios na água, que é bôa condutora de eletricidade, evitando aos pescadores os aborrecimentos habituais.

Depois dos rios o processo foi posto em prática em certos trechos do mar do Norte. No dizer dos entendidos êsse sistema de pesca está fadado a grande desenvolvimento, porque o peixe pode ser capturado com grande facilidade. Na realidade, a descarga elétrica não mata, mas o insensibiliza momentâneamente: pode-se então devolver ao mar as presas que não estão nas condições desejados. Quanto aos "escolhidos" terão seu lugar reservado nas caldeiradas, como de costume.

Outra vantagem que o processo apresenta, é a de que não há necessidade de engôdo de espécie alguma, o efeito dos eletrodos basta. Em suma, a pesca elétrica parece reduzir-se à simples manobra de agulhar o pescado. O pescador não terá "alória" ao pegá-lo, em compensação terá muito proveito.

Por dentro e por fora

— Contra a sujeira o Prefeito tem que comprar caminhões e abrir inquérito!
— Inquérito?!
— Sim. Caminhões para a sujeira exterior e inquéritos, muitos inquéritos para a sujeira interior...

AURORA MIRANDA

na Rádio Mayrink Veiga

Org. VICTOR COSTA

3as feiras às 22 HS.

PATROCINADO PELOS LABORATORIOS

ENO-SCOTT

Fabricantes do "SAL DE FRUTA ENO" E "EMULSÃO DE SCOTT"

São Paulo
• Rádio Nacional
é TV Paulista
Canal 5
Segunda feira às 20hs.

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 1.00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85-89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 114, (São Luis).
PIAUÍ: Claudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luis Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copolilo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO Paulo: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Libero, 36 — 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS, Acrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÓDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

O RELÓGIO

— Esta jóia, minha filha, disse-lhe a velha mãe, prendendo-lhe ao braço um pequeno relógio de ouro, pendente de uma pulseira de fita "marron", que o tempo encardira, esta jóia será a tua protetora, entre os perigos da cidade para onde vais. Quando sentires a tua virtude em risco e o teu coração inseguro, olha-lhe os ponteiros, durante sessenta segundos. Faze isto e serás sempre salva!

Chegando ao Rio de Janeiro, para onde o marido transferira a residência, começou D. Violeta a fazer vida chique, de alto mundanismo, de grande luxo, de requintada elegância. Obrigada, por promessa feita à velha mãe, a não se separar do relógio, começou por mudar-lhe a fita, que lhe parecia feia. Depois, como o cronômetro principiasse a atrasar-se tôda vez que se tratava de ir a baile, a teatro, a chá, a passeio, levou-o a um relojoeiro, que lhe trocou a corda e lhe substituiu, um a um, os ponteiros de ouro.

Absorvida pelo meio em que vivia, a linda moça pernambucana caminhava de olhos fechados na direção de um abismo, coberto de flôres, mas repleto de espinhos dilacerantes. E tão atordoada estava, naquele ambiente, que não se revoltou nem reagiu, no momento em que o dr. Barbosa Tôrres, famoso galã da alta roda, lhe propôs, à meia-voz:

— Então, não falte. Espero-a, amanhã, às duas, em ponto!

À noite, a moça quase não dormiu. Devia ir? Faltaria à promessa? O combate entre os anjos bons e as legiões diabólicas foi formidável. Estas acabaram, porém, como sempre, triunfando, e, no dia seguinte, pouco depois do meio-dia, estava a linda senhora em uma das mesas do Alvear, fazendo horas para ir, como prometera, ao encontro do capitalista.

Mergulhada nos seus pensamentos, não dera, sequer, pela passagem das horas. Ao fim de algum tempo, emergindo do mundo de sonhos em que se afundara, olhou o relógio de pulso. Era uma hora, em ponto.

— Ainda tenho uma hora... disse, abismando-se, de novo, nas suas cogitações.

Pouco a pouco, o salão de chá, deserto antes, foi-se enchendo. Fora, na Avenida, acentuava-se o movimento de altomóveis e transeuntes.

— Hora e meia! — exclamou a moça, consultando o relógio-pulseira.

Não tinha acabado, porém, de pronunciar essas palavras de imprudência, quando um relógio deu, longe, na rua, quatro badaladas. Saiu precipitadamente, e viu, no front da "Equitativa", que estas não marcavam.

— Quatro horas! Que horror! Vou chegar com enorme atraso!

Chamou um automóvel, deu um endereço, e, momentos depois, saltava à porta de um palacete, no Flamengo.

— O dr. Barbosa? — indagou, agitada, do velho criado que acorrera.

— Não está, minha senhora — informou o doméstico.

— Não está?

— Não, senhora. Êle esperou "madame" até às três horas; e como "madame" não viesse, saiu, dizendo que não viria jantar.

O ímpeto da moça foi arrancar o relógio do pulso e rebentá-lo no calçamento. Olhou-o, porém, com doçura, lembrou-se da velha mãe constante, das palavras que esta lhe dissera à partida, e beijou-o. Atrasando-se, a pequenina máquina acabava de salvá-la.

Obrigado, meu amigo — disse a moça, já no automóvel, beijando-o de novo.

E com ternura, sacudindo o relógio:

— Que lição me deste! A gente, como os relógios, só pratica o bem quando vai devagar...

HUMBERTO DE CAMPOS

UMA FESTA DE romance E emoção!

AUDIÇÕES COLONIAL

UM PROGRAMA DE

Mario Brasini e Carlos Fernandes

APRESENTA

SERESTAS

QUINTAS FEIRAS ÀS 21,00 HS.

com os grandes seresteiros da ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

ALCIDES GERARDI
CARLOS AUGUSTO
PAULO TITO
PAULO MARQUÊS
ONESSIMO GOMES
CARLOS ROBERTO

REGIONAL DE Waldir Azevedo
GRANDE ORQUESTRA DA PRA-3

E OUÇA TAMBÉM

AUDIÇÕES Colonial

DOMINGOS DAS 11 ÀS 12 HS.
RÁDIO MAYRINK VEIGA *
AGORA TAMBEM EM ONDAS CURTAS

Um lançamento da RÁDIO MUNDIAL

PRESTIGIADO PELO INSUPERAVEL SABONETE COLONIAL

dê a
seu filho
uma saúde
de ferro

dê-lhe

Vinol

contém ferro

VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita – sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 – na forma de um vinho delicioso, agradavel á criança e ao adulto